

Junho — 1890 — N.º 6

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

ARCHIVOS
MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

POR

SUA EX.^a O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

DIRECTOR

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da 2.^a secção

TOMO PRIMEIRO



LISBOA
TYPOGRAPHIA DO JORNAL

As Colónias Portuguezas
Revista Mensal

92 — Rua do Diario de Noticias — 94
1891

ARCHIVOS
MEDICO-COLONIAES

TOMO PRIMEIRO

COMPRA

202-11-01

ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

FOR

SUA EX.^a O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

DIRECTOR

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da 2.^a secção

TOMO PRIMEIRO



Typographia
do jornal



92— Rua do Diario de Noticias — 94

LISBOA

1890



TRABALHOS

DA

2.^a SECÇÃO

NA

SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DIRECÇÃO GERAL DO ULTRAMAR

Art. 10.º § unico. Os negocios relativos ao serviço medico formam as duas secções da 1.^a repartição.

1) Á 1.^a secção incumbem *os negocios concernentes ao pessoal medico.*

2) A cargo da 2.^a secção estão:

a) Os assumptos relativos ao material;

b) A organização da estatistica medica;

c) As questões de aclimação.

(Decreto de 19 de setembro de 1878.)

ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

Publica-se, pela 2.^a secção da 1.^a repartição da direcção geral do ultramar, o sexto numero dos *Archivos medico-coloniaes*, destinados a animarem e a enlaçarem os trabalhos dos facultativos dos quadros do serviço de saúde das provincias ultramarinas, tornando-os conhecidos uns dos outros, nas differentes localidades, em que estão servindo, e levando-os, ao mesmo tempo, ás repartições de saúde, que lhes são congeneres, nas colonias estrangeiras e nas nações colonisadoras da epocha actual.

Realisa assim o chefe da 2.^a secção as suas mais vehementes aspirações, apresentadas pela primeira vez, em 1881, e os facultativos do ultramar teem uma publicação, onde podem expôr as suas idéas sobre as questões scientificas, que são mais peculiares ás localidades, em que estão exercendo clinica.

Foi dirigido a todos os facultativos do ultramar o *numero-programma*, e de muitos d'elles recebemos as mais vivas provas de adhesão ao desenvolvimento da nossa idéa, e esperamos que os *Archivos Medico-Coloniaes* se tornem dignos das suas nobres ambições, divulgando os serviços por elles prestados á sciencia, ás colonias e ao paiz.

Abre-se, por certo, uma nova epocha para a nossa vida colonial, e todos os empregados dos quadros do serviço de saude sabel-a-hão comprehender, collocando-se á frente de todo o movimento scientifico e attestando mais uma vez a sua competencia, largo patriotismo e superior dedicação pelo engrandecimento de Portugal, como nação colonisadora de primeira ordem.

Os trabalhos, para os quaes a 2.^a secção, com mais particular empenho, chama a muito esclarecida attenção dos funcionarios do serviço de saude do ultramar, são os seguintes:

- 1.^o *Investigações sobre a malaria.*
- 2.^o *Correntes demographicas* de cada povoação, em que servem; estatisticas fundamentaes.
- 3.^o *Raças*, que habitam cada provincia.
- 4.^o *Aclimação*, tanto dos europeus como dos indigenas.
- 5.^o *Acquisição de material anthropologico.*
- 6.^o *Medições anthropometricas.*
- 7.^o *Caracteres geographicos* das localidades, em que cada um dos facultativos está residindo.
- 8.^o *Acquisição de material ethnographico*, com as competentes descrições peculiares a cada objecto.
- 9.^o *Observações meteorologicas*, destinadas ao estudo do clima de cada localidade.
- 10.^o *Regimen hospitalar* de cada provincia; hospitaes.
- 11.^o *Colheita e estudo* de drogas medicinaes.
- 12.^o *Registo dos factos*, que mais podem interessar á estatistica medico-colonial.
- 13.^o *Mesologia* de cada localidade, em geral; trabalhos de chimica medico-colonial; analyses do ar, das aguas, dos alimentos, etc.
- 14.^o *Regras e preceitos de hygiene colonial*, segundo as localidades em que estão vivendo.
- 15.^o *Principaes factos de medicina preventiva e de prophylaxia.*
- 16.^o *Saneamentos.*
- 17.^o *Contas clinicas*, regimen therapeutico e serviço das pharmacias.
- 18.^o Notas biographicas e bibliographicas sobre as publicações e commissões de cada facultativo.
- 19.^o *Factos de policia sanitaria*, que mais interessam ao progresso de cada localidade; lazaretos.

20.º *Factos, que mostrem a influencia de cada localidade sobre os respectivos habitantes e topicos geraes da physiographia de cada territorio colonial.*

21.º *Modo de ser de cada povoação e dos habitantes, em geral, de cada provincia.*

22.º *Indicações sobre os meios de vulgarisação e de propaganda medico-colonial, a que mais convém attender.*

23.º *Questões de pedagogia medico-colonial.*

24.º *Questões de medicina legal, em cada uma das provincias.*

25.º *Documentos scientificos, que mais convenha divulgar.*

26.º *Meios mais práticos para os fornecimentos dos hospitaes e das pharmacias.*

27.º *Vantagens de explorações medico-geographicas.*

28.º *Material medico, que falta e modo mais pratico de o obter.*

29.º *Sanatorios; localidades mais apropriadas para os construir.*

30.º *Questões de flora e fauna sob o ponto de vista de etiologia. — classificação etiologica em cada provincia.*

31.º *Questões de bromatologia colonial.*

32.º *Caracteres fundamentaes do indigena colonial, suas funcções e condições da sua existencia em cada uma das localidades.*

Resumem-se ou synthetizam-se, d'este modo, as questões medico-coloniaes, a que mais urge attender. Escolhe cada funcionario o assumpto sobre que tem mais larga competencia e sobre que melhor pôde informar. E assim ganha a sciencia e as colonias, e fica assignalada a passagem da geração medica, que actualmente se acha á frente do serviço medico-colonial, a que tanto convém dar toda a homogeneidade e vigorosa orientação scientifica, para que todos os seus trabalhos, investigações e estudos se comparem, se transformem, se aproveitem e se recompensem.

RELATORIO

DO

SERVIÇO DE SAUDE PUBLICA

DA

ILHA DO FOGO

RELATIVO AO ANNO DE 1882

Serviço clinico (medico)

O movimento clinico, durante o anno de 1882, é approximadamente o que consta do mappa, que apresento, na pagina seguinte.

É diminutissimo, se o compararmos á população da ilha, que em junho de 1881, era, segundo dados officiaes, de 13:802 habitantes, distribuidos pelas diversas freguezias e sexos, como consta do mappa, que transcrevo:

População até junho de 1881

Freguezias	Masculino	Feminino	Total
Nossa Senhora da Conceição.....	1:367	1:661	3:028
S. Lourenço	2:671	3:159	5:830
Nossa Senhora d'Ajuda	2:009	2:245	4:254
Santa Catharina.....	323	367	690
	6:370	7:432	13:802

SERVIÇO CLÍNICO (Médico)

Mapa do movimento clínico durante o anno de 1882

Mezes	Sexo		Raças			Idades										Total	Mor- tos	
	Masculino	feminino	Branca	Mulata	Preta	1 a 5	5 a 10	10 a 15	15 a 20	20 a 30	30 a 40	40 a 50	50 a 60	60 a 70	70 a 80			80 a 85
Janeiro.....	11	14	9	1	-	1	4	2	2	9	4	3	-	-	-	1	25	1
Fevereiro....	6	9	6	9	-	4	-	-	-	5	3	-	-	-	3	-	15	1
Março.....	16	13	14	14	1	13	3	2	2	6	2	1	2	-	-	-	29	1
Abril.....	10	11	12	8	1	9	2	3	3	-	2	2	-	-	-	-	21	-
Maió.....	9	4	4	9	-	2	2	1	1	3	2	-	1	1	-	-	13	1
Junho.....	10	10	9	10	1	5	2	2	3	4	3	1	-	-	-	-	20	-
Julho.....	10	13	15	8	-	6	4	-	2	5	3	1	-	1	1	-	23	3
Agosto.....	22	20	17	24	1	17	10	5	1	5	1	-	-	1	2	-	42	2
Setembro....	9	8	7	8	2	5	2	1	-	5	4	-	-	-	-	-	17	-
Outubro....	12	11	10	13	-	2	1	-	4	8	3	2	-	-	-	-	23	-
Novembro....	7	10	10	12	1	3	5	-	2	9	3	-	3	-	1	-	23	1
Dezembro....	9	12	8	10	2	5	4	2	1	5	-	3	-	-	-	-	21	-
	131	141	121	142	9	72	39	18	21	63	29	13	6	3	7	1	272	10

Não pude apresentar o mappa do movimento da população, referido a dezembro de 1882, porque faltou desde julho a participação dos nascimentos de duas freguezias; mas se calcularmos a população em dezembro de 1882, pela media do seu nascimento, nos ultimos cinco annos, temos que, o minimo de individuos existentes na ilha, é de 14:600. Este numero deve estar áquem da verdade: —primeiro, pela difficuldade que existe em toda a parte, mas especialmente aqui, de se fazer um recenseamento exacto; segundo, pelo uso que ha de se retardar a época dos baptisados, unico processo, por emquanto, de se saber o numero dos nascimentos. Ficando o movimento da população só exacto no que diz respeito aos obitos. Não pareça a segunda causa apontada de pouca importancia; bastará dizer que só na villa de S. Philippe, tenho conhecimento de mais de 15 creanças, para cima de 11 mezes, ainda não baptizadas. Portanto podemos accetar, como seguro, o numero acima indicado. Por elle vemos que a proporção entre os individuos, que consultaram medico e os existentes na ilha é de 19 %. Proporção tão pequena, havendo na ilha, unicamente um facultativo e uma ambulancia de estado, que devemos confessar— ou que a ilha do Fogo é saluberrima ou que diminutissimo numero de habitantès vieram buscar linitivo aos seus padecimentos, no logar e á pessoa, officialmente competente. Se comparamos o mappa necrologico de todo o districto sanitario, com os casos fataes, exarados no mappa de movimento clinico,

Obitos em 1882

Freguezias	Masculino	Feminino	Total
Nossa Senhora da Conceição	31	25	56
S. Lourenço.	41	47	88
Nossa Senhora d' Ajuda	22	43	65
Santa Catherina.	2	2	4
	96	117	213

vemos que a percentagem da mortalidade dos doentes soccorridos foi approximadamente de 4.º%. Elevando a 12 0/0 a letalidade para os doentes não soccorridos por medico, temos um numero approximado de doentes, para toda a ilha, de 1:526. Talvez pareça diminuta a percentagem escolhida para os não tratados, comtudo ha a notar que 4 0/0 para os tratados é um numero muito elevado, pois nos mappas nosologicos mensaes, que me serviram de base para o mappa do movimento clinico, entram muitos individuos que consultam só uma vez e não voltam, não sendo elles. algumas vezes, os menos gravemente doentes, de modo que, sem tratamento, vem avolumar os casos funestos. Julgo ter dito o sufficiente para aceitarmos sem escrupulo aquelle numero de doentes, durante o anno, que acabou de decorrer, e portanto para não lançarmos á conta d'excesso de salubridade a pequena concorrência dos soccorros medicos.

A falta da conveniente assistencia, não póde colher como rasão da pouca concorrência, porque se lançarmos a vista sobre o movimento da ambulancia,

Medicamentos existentes em 1 Janeiro 1881	580\$218	-3-
Entrados durante o anno de 1882	603\$465	-3-
Medicamentos vendidos ao publico	-3-	190\$243
Medicamentos distribuidos aos indigentes	-3-	151\$657
Medicamentos inutilizados	-3-	4\$640
Somma	1:183\$683	346\$540

vê-se estar bem abastecida, e attento o pequeno numero dos consultantes, sahi avultada quantidade de medicamentos, attingindo os distribuidos aos indigentes uma cifra bem elevada, o que indica boa vontade e assistencia. Temos d'ir buscar pois a explicação do phenomeno a outras causas. A pouca cultura do povo faz que, ignorante e ingenuo, despreze a doença, deixando a natureza operar, ou julgando-a effeito de causas sobrenaturaes, se entregue nas mãos do primeiro curioso, que se arrogue poderes de subjugar essas causas. Por meio de resas e palavras cabalisticas em uma lingua extranha, tratam *os feiticieiros* de debellar o *feitico* dos seus clientes, a que aconselham, uma vez ou outra, ervas de virtudes duvido-

sas, pelo menos para o fim que as applicam. Além d'estes virtuosos, cuja influencia nociva directa, sobre a marcha da doença, é diminuta, pois se não curam, não matam, deixam morrer, ha medicastre, que suppondo-se conhecedor das propriedades therapeuticas de muitas plantas medicinaes, em abundancia na ilha, intervêm mais activamente na cura das doenças, perturbando-lhe o mais das vezes a sua marcha e evolução natural, e sempre a rapidez da cura.

Este excesso de curandeiros, cujos processos e arte de curar terei occasião de expôr no fim d'este trabalho, traz a diminuição dos concorrentes ao medico. A esta causa, juntam-se outras de não somenos importancia: é a extensa aréa da ilha, calculada em 144 milhas quadradas, e os pessimos caminhos, que dão serventia a todas as povoações do interior. Assim, estando a séde da ambulancia na villa de S. Philippe, situada a oeste da ilha, que é dividida de norte a sul por uma elevadissima serra, cortada a norte e oeste de ravinhas, ribeiras profundadas, que vão até ao mar, para o sul, por *queimadas*, extensas zonas longitudinaes, cobertas de lava dissecada, fundida caprichosamente, de trilho extremamente incommodo e perigoso, faz que toda a vertente leste, rica e populosa, esteja privada dos soccorros medicos; pois, não havendo estradas, nem mesmo caminhos supportaveis ao transporte de doentes para a villa, torna-se pesadissima a chamada do medico, cara pela distancia (20, 30 e 40 kilometros), e pouco proveitosa, porquanto, com uma só visita em doença de gravidade, nada se poderá obter. A lei organica do serviço de saude tentou prevenir estes inconvenientes, dispondo que o facultativo do quadro faça visitas periodicas no seu districto sanitario. Mas a execução d'esta disposição tem innumeradas difficuldades: uma das primeiras é a despesa a fazer com o transporte do facultativo e mais individuos precisos para a condução de que se necessita. O artigo 77.º do decreto de 2 de dezembro de 1869 manda que se requisite ao administrador os meios de transporte e dispõe ao mesmo tempo, que todas as despesas sejam pagas pelo cofre competente. Qual é o cofre competente? A administração não tem cofre; as camaras municipaes não votam verba para este fim; a alfandega não está auctorizada para este dispendio. Afóra este obstaculo, ha ainda a attender aos incom-

modos da jornada, á nenhuma commodidade nos logares d'estada, que sempre se prolonga por alguns dias, á falta de caixa apropriada para o transporte dos medicamentos, á impossibilidade d'arranjar carregador cuidadoso e de confiança para a levar. Todas estas razões não são de pequena monta, para quem tem de ponderar a opportunidade d'estas visitas, opportunidade que é difficil d'encontrar, pois que a séde habitual dos facultativos do quadro é sempre nos logares de maior densidade de população e importancia, e sendo unicos, tem serviço clinico quasi constante. Se a isto accrescentarmos a pouca utilidade, que o povo tira d'estas visitas, por as povoações do interior serem pequenas agglomerações, distanciadas umas das outras, e ainda mais affastadas pela urgencia de communicações viaveis, difficultando aos doentes a procura do medico, geralmente installado no logar mais accessivel e de maior commodidade, e a que o povo pouco habituado a ellas e portanto mais crente nos que habitualmente os tratam e nos meios que empregam, não vem ao medico, a não ser por mera curiosidade, deve convencer aos mais escrupulosos executores da lei de que o cumprimento das visitas sanitarias, para leste da ilha, lucta com verdadeiras e serias difficuldades, que faz excluir dos beneficios da medecina, pelo menos, as freguezias de Nossa Senhora d'Ajuda e Santa Catharina. Não se deduza do que deixo dito, que o serviço clinico, no resto, é sufficiente. Não. Pela organisação dos quadros de saúde, uma das obrigações dos facultativos é tratar e dar consultas gratis aos indigentes, na séde da sua residencia, que é, como já tive occasião de dizer, nos logares de mais importancia pela população e repartições publicas; na ilha do Fogo, e na villa de S. Filippe, que consta de 172 casas e approximadamente 900 habitantes. Quasi todos estes habitantes tem unicamente casa onde cabem, e são nimiamente dadas á hospitalidade remunerada, de modo que o doente, extranho á villa, vê-se na impossibilidade de n'ella encontrar abrigo, onde, residindo, possa immediata e vigilantemente ser cuidado pelo medico. Mesmo na villa, a classe pobre não aufere do serviço medico a vantagem que d'elle podia colher; e isto porque, faltando-lhe os mais indispensaveis cuidados, enfermeiros, já não direi sollicitos, mas medianamente intelligentes, tornam inuteis todos os esforços, trazendo o desanimo ao

medico, que tem de luctar contra a doença, contra a miseria e contra a ignorancia. Tudo isto se attenuava consideravelmente pela construcção d'uma ou duas enfermarias, nas sédes das delegações de saude. Esta fundação, melhoramento essencial, seria de reconhecida utilidade em todas as ilhas do archipelago, onde não houvesse hospitaes, mas principalmente n'aquellas, como o Fogo, onde estivesse força militar e onde o excesso de presos civis, em cadeias de pessimas condições hygienicas, tornasse frequentemente preciso o tratamento de doentes d'esta natureza.

Para a despesa da construcção e custeamento de sustentação, devia concorrer tanto o governo da provincia, como as camaras municipaes e junta de parochia.

O governo central, porque pagando a fazenda o aluguer de casa para ambulancia, aquella construcção, satisfazendo desde logo no seu projecto e realisação a comportar a repartição de saude, economisava o aluguer actualmente pago, e obtinha-se casa condigna para ambulancia e consultorio medico, tornando-se tambem muito menos inutil e menos subida a despesa de medicamentos, annualmente pagos pela fazenda, para os indigentes.

As camaras municipaes, porque sendo-lhe uma das obrigações impostas pela lei a creação de partidos medico-cirurgicos, etc., logo que os seus rendimentos o permittam, é porque a lei entende que a estas corporações corre a estricta obrigação de attender ao serviço sanitario dos seus municipios. Ora, não chegando a generalidade das receitas camararias para desobrigação d'este encargo, podia e devia procurar satisfazer-o, concorrendo com uma verba obrigatoria nos seus orçamentos para auxiliar a construcção e custeamento das despesas d'estas casas hospitalares. As juntas de parochia, desde que tinham rendimentos, a mais do necessário, para o culto, o emprego de verba para as enfermarias estava dentro das suas obrigações de misericordia. Estas idéas, que podiam ter mais amplo desenvolvimento, actuaram, sem duvida, no animo illustrado e philantropo do actual governador geral, o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro João Paes de Vasconcellos, pois com todo o empenho iniciou particularmente a empresa da fundação d'uma casa hospitalar, na villa de S. Philippe. Oxalá que todos, convencidos da sua instante necessidade, secundem, com boa vontade e

donativos, a levantada idéa de S. Ex.^a, que já tem corrido, não só com a sua influencia moral, mas tambem com valiosas offertas.

Serviço cirurgico

Não avultaram na clinica, durante o anno que decorreu, casos de grande cirurgia. Se tal acontecesse, seria uma verdadeira desgraça para os clientes e profundo dissabor para o clinico. Se para o tratamento das doenças internas, a necessidade d'uma casa hospitalar é innegavel, para os diversos casos de cirurgia (ponho de parte a pequena cirurgia, nos seus casos mais usuaes), esta falta é mais de lamentar, porque para o seu conveniente tratamento escasseia, particularmente, tudo o que se deve exigir em taes circumstancias. O medico, para a clinica therapeutica, além dos recursos tirados da sua illustração e capacidade, tem á disposição uma ambulancia rasoavelmente provida de medicamentos, e no deposito central do hospital civil e militar o que lhe falta, que com facilidade obteve por opportunas requisições. Em cirurgia, nada possui. Nas ambulancias, não ha o mais usual dos instrumentos cirurgicos e o mais banal apparelho de fractura! Isto, não por falta de reclamações e requisições dos respectivos delegados de saude, mas porque não ha votada, nem se tem votado, verba para esta despesa importantissima. Não sei que mais attenção deva merecer o serviço medico do que o serviço cirurgico; ambos teem igual importancia, igual alcance, e muitas vezes o ultimo tem mais proveito immediato, exigindo sempre mais rapida execução. Esta penuria completa, lamentavel e perigosa, podia em parte ser compensada pela aquisição particular dos facultativos. Embora isso fosse exigir bastante, attenta a organização dos quadros de saude, e a instabilidade dos seus membros nos logares dos destacamentos medicos, ha comtudo, contra a boa vontade que sem duvida nos anima a todos de não nos acharmos impotentes ou desarmados em frente do doente, a immensa difficuldade de enviar para o reino pequenas quantias, pois não ha vales de correio e o numerario da provincia

é todo estrangeiro, de grande depreciação no cambio, o que leva o facultativo a esperar occasião propicia para a remessa, occasião que é, mais d'uma vez, addiada pela esperança e mesmo conveniencia de fazer encommenda d'algun valor, para evitar a continua repetição das mesmas difficuldades. Se attendermos ao preço elevado dos instrumentos chirurgicos, á impossibilidade, pelo seu volume e peso, de serem remetidos pelo correio, ás verbas que os facultativos podem dispôr para estas despezas, vêr-se-ha que os obstaculos apontados são verdadeiros estorvos á realisação dos desejos da melhor boa vontade. No entretanto, vaé soffrendo o serviço chirurgico. Esta falta podia ser desfeita de dois modos: ou o governo, como é do seu dever, manda para as ambulancias os instrumentos e apparatus precisos, ou facultar aos medicos do quadro a sua requisiação official, pagando elles, por prestações mensaes, d'um minimo fixo, podendo ser elevadas por vontade do devedor e descontadas nos seus vencimentos, o custo do requisitado. Por este modo, ou por qualquer outro analogo, mas em todo o caso facilitador d'estas acquisições, podia-se alcançar um beneficio para o publico e para o facultativo, sem lesão da fazenda publica.

Saude publica

A transcrição dos mappas nosologicos, mensalmente remetidos para a junta de saude, seria enfadonho, e tornaria, sem grande proveito, muito extenso este capitulo, que, devendo ser um dos mais importantes pelos dados fornecidos á historia e conhecimentos medicos da localidade, é o de menos valor, pela pobreza dos elementos de que disponho, para a sua feitura.

Tendo por base o estudo das especies morbidas, os exemplares sujeitos á observação, durante o anno, são tão poucos, como da totalidade dos doentes tratados se viu, que só numeros muito baixos d'observações incompletas, poderão servir de ponto de partida a qualquer ordem de considerações, que o assumpto suggira.

O estudo seguido e perseverante do clima, influencia

poderosissima do organismo no estado physiologico ou pathologico, na sua variação, factor principal, senão unico, das constituições medicas, elemento valiosissimo para a investigação etiologica das doenças, é posto de parte, pela carencia completa de instrumentos proprios a estudar as variações de temperatura, circulação, pressão e electricidade atmospherica, altitude, estado hygrometrico, chuvas, ozone, etc.

Apesar da ilha do Fogo ficar comprehendida na extremidade — 25° e portanto nos climas torridos, o seu quadro nosologico é tão variado e rico como o dos climas temperados. De modo nenhum se observa a gravidade das especies morbidas inherentes áquelles climas. Esta asserção é confirmada, quer pela propria observação, quer pelos mappas nosologicos dos annos anteriores dos diversos delegados de saúde. Nunca observei as fórmas temiveis do paludismo, nem mesmo vi que elle imprimisse a sua acção nas outras especies.

A *dysenteria* apparece com tão pouca gravidade, e isto na transição das estações, aqui mal definidas, meteorologicamente fallando, que bem podiamos antes diagnosticar-as como diarrhéas de senteriformos, hypocrimas intestinaes, provenientes de ligeiros arrefecimentos e da má qualidade do alimento.

Hepatitis, só as tenho visto nos individuos vindos da Guiné e que ali permaneceram por algum tempo. N'estes observa-se em qualquer doença o reaparecimento de febres paludosas, e uma tendencia á anemia, que só por um prompto e energico tratamento tonico pode ser atalhada.

Esta salubridade, em zona d'uma temperatura media tão elevada, explico-a pela natureza e accidentação do solo e pelas correntes maritimas. Todo o terreno de natureza vulcanico é constituido por camadas sobrepostas de pedregulho poroso, detritos de lava dissecada e desfeita pela acção do tempo, aggregado por terra areonta e excessivamente permeavel, deixando-se infiltrar pelas aguas das chuvas. É só nas camadas profundadas, ou nos alvos das ribeiras, que se encontram estratificações impermeaveis, quer d'argila quer de rochas duras cinzento-azulada (basalto). Esta disposição, não permittindo, senão transitoriamente, a conservação d'aguas estagnadas, torna quasi nulla a desenvolução dos miasmas. A

grande inclinação do terreno, pois a ilha não é mais do que uma grande montanha, attingindo 3:000 a 3:200 metros d'altura, tendo por base (perimetro da ilha) uma ellipse com eixos de 14 e 15 milhas, leva as aguas a soffrerem um rapido escoamento para o mar e para as camadas profundas, de modo que os jasigos aquosos subterraneos estão muito inferiores e livres da influencia da alta temperatura da superficie e, portanto, da dimanação de miasmas insalubres. Uma das provas confirmativas do mui rapidamente exposto, é a origem das nascentes d'agua ao nivel do mar, e a que, durante e no fim da epocha das chuvas, quando no leito mais ou menos impremeavel das ribeiras a agua tem de desaparecer pela evaporação; ressentese a saude publica com o apparecimento de febres miasmaticas, que alguns annos revestem character grave. Ha ainda, como coadjuvante d'estas causas, a acção do mar e da altitude. A ilha do Fogo, pela sua elevada serra orientada de norte a sul, pode perfeitamente dividir-se, pelo menos, em duas zonas climatericas, a zona superior a 700 metros, a zona inferior ou do littoral. Para esta é que são especialmente as minhas considerações, porque a superior é perfeitamente uma zona temperada, nos seus calores, frios e immunidades. No anno de 1882 nevou na serra. Na ultima epidemia de cholera, que devastou a ilha, soffre-lhe unicamente as terribes consequencias a zona inferior. Para esta, além das circumstancias apontadas, communs para ambas, tem a fornecer-lhe a salubridade não só as brisas do mar, mas tambem a acção das correntes maritimas, muito sensiveis no canal e proximas do littoral, que dirigindo-se ora para norte ora para sul, devem necessariamente funcionar como grandes aspiradores, fazendo que o ar quente e mais ou menos alterado pela zona inferior, seja continua e insensivelmente renovado pelo ar puro e fresco da montanha e do mar. Esta acção, pouco de attender quando reinam as brisas, renovadores por excellencia, deve ter toda a importancia nos mezes quentes e das chuvas. Sem duvida, as causas notadas devem ser verdadeiras e seguras nos seus effectos, pois sendo os dois terços da ilha aridos e despídos d'arvores, não apresentando melhoramentos hygienicos, que a podessem salvaguardar da acção energica d'uma temperatura de media tão elevada, não posso presumir outras causas originarias da salubridade.

É pena que o governo, sempre tão exigente em face da lei organica dos quadros de saúde, não preste todos os meios para estudo d'este importante assumpto. É pena que as juntas de saúde ou o governo da provincia não dessem mais garantias de estabilidade aos delegados de saúde, nos seus differentes destacamentos. Uma permanencia segura e sabida (salvo as urgencias do serviço) de dois annos pelo menos, em qualquer delegacia, levaria os facultativos a entregarem-se a um estudo demorado e proficuo de todas as circumstancias locais, que dissessem respeito a assumptos medicos e das suas obrigações, habilitando-os assim a apresentar os trabalhos exigidos, com todo o conhecimento e sciencia, embora com menos palavras. Assim, sem meios, sem a mais pequena garantia de estabilidade, não tem tempo, não tem interesse, não tem vontade senão d'ir desempenhando com dignidade a sua clinica. No resto, felizes dos que saibam eserever com elegancia e bem dizer, porque esses ao menos não enfatiarão os que, por obrigação do cargo, terão de lhes lêr estas massadas.

Embora seja n'estes relatorios logar adequado e opportuno para divagações, êntremos outra vez no assumpto, que a epigraphe d'este capitulo obriga.

Não se me antolhando de grande interesse e utilidade a enumeração de todas as especies tratadas, durante o anno, trabalho feito mensalmente nos mappas nosologicos, reduzir-me-hei unicamente, synthetisando o resultado de estudo d'aquelles documentos, a dizer que podemos dividir o anno em quatro quadras, caracterizadas por determinadas doenças, localisadas no aparelho respiratorio, cutaneo, digestivo e manifestações miasmaticas. Assim, as doenças das vias respiratorias, reveladas por corysas, bronchites, pneumonias, pleuresias, anginas e alguns casos ligeiros de gastro-enterites, caracterisam a primeira quadra, que vae de dezembro a meados de fevereiro. Dermatoses nos exantheas, o erythema, a roseola, a urticaria, nas vesiculosas; o eczema, herpes, nas bollosas; o pemphigus; nas papulosas, o prusigo, o lichen, etc., e algumas febres ephemerias, caracterisam a segunda quadra, que vae de fevereiro a maio. Diarrhéa, colicas e alguns casos de dysenteria sporadica e febres, a terceira, de fins d'abril a julho. Finalmente, febres paludosas, quotidianas, terças e irregulares e aggravação d'algumas es-

pecies anteriores, distingue a quarta, até novembro. Esta divisão tem limites precisos, offerece variantes de intensidade, gravidade e mesmo de prolongação nos periodos de duração, conforme as circumstancias meteorologicas do anno. Se as registo, é porque n'ellas predominam de preferencia as especies que apresento, e não porque deixem de apparecer, em qualquer época do anno, exemplares de todas as outras. Dadas estas explicações, podemos dizer que estas quadras tem a sua rasão de ser nas circumstancias atmosphericas e telluricas, que costumam reinar n'essas occasiões. A constituição catarrhal domina nos mezes em que as differenças de temperatura nocturnas e diurnas são bastante accentuadas, e a medida theorica baixa, reinando ventos de rumos variaveis e de velocidades diversas. O indigena, apesar d'estas modificações, continua usando o seu ligeiro vestuario, e só em manhãs muito frescas as mulheres cobrem os hombros e espaduas, habitualmente, mas pela largura da lapella das camisas. Tambem se pode dizer que é das quatro a mais bem caracterisada, a mais constante e invariavel na sua repetição anormal. Em 1882 foi muito benigna. A segunda e terceira, que algumas vezes se alternam e sobrepõem, é ainda o resultado da modificação climaterica; para o fim de fevereiro e março, a temperatura eleva-se na ilha, mas este phenomeno não se realisa gradualmente; é quasi instantaneo, dando-se só a pouco favoravel circumstancia de virem intercallados dias frescos e ventosos. Ora, n'esta transição, a pelle retoma a superactividade peculiar aos climas torridos. Este excesso de funcionalismo, por alguns mezes enfraquecido, traz, auxiliado pelo pouco uso da hydroterapia, como consequencia, as dermatoses cujas especies já enumerei, mas facilmente debellaveis pelos cuidados hygienicos e pelo tempo, o que me parece confirmar mais a hypothese aventada. Durante o anno de 1882 observei, como notaveis, o sarampo e a variola. Ao sarampo referir-me-hei no fim d'este capitulo. Emquanto á variola, especie contestada por muito boas auctoridades, transcrevo a communicação que no boletim de fevereiro enviei para a junta de saude: «No dia 7 de fevereiro, uma creança de 4 annos foi atacada de febre intensa; no segundo dia sobreveio uma erupção de pequenas manchas vermelhas, de forma irregular, na face, tronco, braço e parte externa das coxas. Na parte

central d'estas manchas, passadas 18 a 20 horas principiaram a apparecer vesiculas que, desenvolvidas, eram arredondadas e um tanto deprimidas no centro, ou ellipticas, de dimensões variaveis. As vesiculas, cheias ao principio de liquido claro, turvava-se, tornava-se espesso, concretisava-se, formando na parte central uma pequena eschara. A erupção era acompanhada de prurido; a sua duração 5 a 6 dias.

No dia 22 de fevereiro, observei uma outra creança de 9 mezes atacada da mesma affecção. A erupção limitou-se ás faces, pescoço, parte superior do peito e costas. A apparição dos pequenos pontos fluxionarios correspondeu quasi simultaneamente ao das vesiculas, com diminuto intervallo, que em menos de 36 horas percorreram todas as suas phases, terminando pela dessecação ou transformação em pustula, havendo ainda outras a desenvolver-se. Duração 5 dias.

No dia 23 um adulto, mãe da creança antecedente, foi atacada; principiou por cephalalgia, prostração, catarrho ocular, rachialgia, inappetencia, nauseas e gastralgias, mas de intensidade que não obriga a guardar o leito. Sobreveio o exanthema, que se restringiu á face, parte superior do tronco. A dermatose era em tudo semelhante á descripta anteriormente. Passados 6 dias, entrou o padecimento em plena declinação.

Todos estes casos não tiveram tratamento; reduzi-me unicamente a recommendar cuidados hygienicos.

A primeira creança atacada era irmã d'outra, que o tinha sido, havia 15 dias, no campo; veio para a villa habitar, em contacto immediato, na casa onde se deram os dois casos notados, medeando proximamente 15 dias, facto que parece demonstrar a contagiosidade d'estas molestias exanthematicas. Quadrando perfeitamente, o que observei, com o descripto pelos auctores francezes e inglezes, da *varicela* (chicken pox suvine pox), não duvidei diagnostical-a d'esta maneira. Por informações, soube que para o sul da ilha grassava o mesmo exanthema e apresentando identicas circumstancias de benignidade, escolhendo, como é proprio de especie diagnosticada, creanças, dando-se sempre o contagio na mesma forma. Observei no ultimo do mez uma das creanças atacadas, vinda do sul, e pude vêr ainda pequenas cicatrizes pontuadas e manchas esbranquiçadas, provenientes da destruição do

pigmento, o que se deu tambem com os exemplares, que descrevi. Tratando de investigar a causa d'este padecimento, não encontrei nenhuma hypothese, que me satisfizesse. As condições meteorologicas deffiniam-no, no periodo de apparecimento da doença, por calor excessivo durante o dia e pouca humidade, noites amenas e com ligeira viração. Ultimamente, reinando de novo as brisas, não me consta nenhum outro caso.»

Como disse, no principio da minha exposição, a respeito da quadra das manifestações cutaneas, a transição para a época do calor realisada com rapidez, etc., pode explicar tambem a terceira época, e muito mais se não perdermos de vista que em abril e maio já ha fructas mal sazoadas e que o calor já tem tido tempo e acção de decompôr as immundicies e detricτος organicos, infelizmente abundantes. A época das chuvas, coincidindo com os maiores calores, e n'ella, o leito das ribeiras consentindo a formação de estagnamentos transitorios, e não rareando a substancia organica vegetal em decadencia e mesmo morta, comprehende-se, sem grande esforço, a caracterisação da ultima quadra. Durante o anno de que estou relatoriando os acontecimentos medicos mais importantes, esta época não foi tão benigna como tinha sido no anno anterior; comtudo a gravidade, que revestiu, não foi tao intensa que a ilha desmerecesse a classificaçào de salubre.

O sarampo, tendo entrado na provincia por S. Vicente, estendeu-se em pouco tempo a todas as ilhas do archipelago. Ao Fogo foi importada da proxima ilha Brava e Praia. A 22 de junho communiquei ao presidente da junta de saude este acontecimento, no seguinte officio: «Tenho a honra de participar a V. S.^a que appareceram ultimamente n'esta povoação alguns casos de sarampo. Tres creanças, desembarcadas, no dia 10 do corrente, da ilha Brava, em bom estado de saude apparente, foram atacadas passados 7 a 8 dias; duas outras, que viviam em contacto immediato com os doentes, adoeceram tambem. No dia 19 d'este mez desembarcou aqui outra creança, vinda da Praia, declarando-se-lhe o exanthema especifico, no dia seguinte. Felizmente, todos os seis casos observados apresentaram-se com caracter benigno. Para tornar mais efficaz a vigilancia sanitaria e evitar a importação da epidemia, fecharam-se os portos dos Mos-

teiros, visto a sua frequente comunicação com a Praia; mas como era impossível pôr de observação rigorosa durante o tempo provavel da incubação, pelo menos, todas as creanças vindas da Brava (em duas ou tres horas), era quasi seguro o que aconteceu, desde que n'aquella ilha se declarou o sarampo.»

Como, no dia 25 do mesmo mez, fiz entrega da delegacia de saude ao meu distincto collega, hoje digno chefe do serviço de saude, transcrevo as informações que elle transmittiu para a repartição competente.

«Comquanto o mappa nosologico, que faz parte integrante d'este boletim, faça menção de pequeno numero de casos de sarampo, todavia verifiquei que o numero dos casos é muito superior e a sua propagação tem sido em extremo rapida.

São estes, por ora, os caracteres da expansão epidemica da doença, sem que até esta data se deva fazer menção, por falta de dados, da gravidade que a doença costuma apresentar, quando reveste a indole e o caracter epidemico. Em vista, porém, do pouco cuidado que a população vae ligando a esta doença, sujeita a tão serias complicações, quaes são as inflammações das mucosas das vias aerea e degestiva e ainda as das membranas do cerebro, não ponho duvida em vaticinar uma grande mortandade no decurso d'esta epidemia, se por ventura a classe baixa da povoação não se corrigir da incuria, desleixo e abandono a que votam as creanças affectadas de sarampo.

E' creença entre o povo que, uma vez a erupção completa, cessam todos os perigos: permite-se ás creanças o exporem-se a todas as intemperies, o irem banhar-se ao mar, quando ainda apresentam o corpo coberto de laminas purpurasas da descamação morbillosa.

Com o fim de abreviar os periodos, aliás cyclicos, da doença, e promover o apparecimento do exanthema morbillosa, baseado no falso principio, acima dito, costumam expôr as creanças, nos periodos prodermicos, aos raios solares, fóra das habitações.

Sob o influxo de taes idéas, não é difficil prever uma mortandade grande, que busco prevenir pela propaganda dos bons principios, os quaes secundados pelo exemplo e bom exito dos tratamentos da doença em condições oppostas, devem dar em resultado a attenuação do mal, que ameaça esta população ignara. Até ao presente, os casos de sa-

rampo, a que tenho assistido como clinico, tem sido regulares no seu curso, apresentando os seus periodos de incubação, invasão, erupção e descamação com as variantes devidas ás constituições e idiosyncrasias individuaes, traduzindo-se em maior ou menor incommodo ao doente, sem que haja um unico caso de gravidade a registar-se, apesar da complicação do trabalho da dentição em algumas creanças.

Digo, pois, em conclusão, que apesar da epidemia se accentuar pelo numero de casos e rapidez na disseminação da doença, o genio epidemico não se traduziu ainda em factos de complicações serias e graves «(B. r. ao mez de julho)». Com as primeiras chuvas appareceram tambem as febres paludosas e diarrhéas.

Atacavam de preferencia os convalescentes de sarampo, resistindo com insolita tenacidade ao tratamento. Febres de character permanente intermittente, resistiam a dozes levantadas de sulfato de quinina, sem que houvesse complicação alguma, quer do lado do apparelho respiratorio, quer do lado das visceras gastro-intestinaes, que dessem explicação do facto.

N'um convalescente de sarampo, tive occasião de ver uma dysenteria do 2.º grau de gravidade (segundo a a classificação de B. Ferand), revestir a forma intermittente; e apesar da enorme reluctancia, que tive a vencer para administrar os preparados de quinina n'uma doença em que taes preparados são altamente nocivos, não pude eximir-me a preencher a indicação com receio de que, com as delongas demasiadas, perigasse a vida do doente. E cousa notavel, a dysenteria cedeu mediante oito decigr. de valerianato de quinina e cinco de sulfato da mesma base, dado a uma creança debil de cinco annos, no espaço de 14 horas.

Substituii a dysenteria, uma febre branda, fracamente intermittente, que cedeu tambem mediante um tratamento adequado.

Tem se verificado o vaticinio exagerado no anterior boletim sanitario.

Nas povoações ruraes do sul da ilha e ainda na villa de S. Philippe, entre gente menos sollicita no tratamento das doenças, tem havido grande mortalidade. Verifiquei os seguintes obitos, que comtudo não representa a totalidade dos mortos, mas só aquelles cujos obitos constatei.

Até um anno—5; de 1 a 5 annos—3; de 5 a 10 annos—3.

Sexo dos fallecidos: masculinos 8, femininos 3.

De nada tem servido o exemplo. Tem sido notorio que das creanças, tratadas regularmente de sarampo, nenhuma falleceu, e apesar d'isso o povo ignaro, na presente epidemia lança mão de mészinhas e sortilegios dos visionarios praticos, aconselhados pelos charlatães, sem embargo da crescente mortalidade, que não tem servido de proveitoso e efficaz ensinamento, como fôra para desejar e era de esperar. Muitas vezes a bronchite protraindo-se á evolução morbillosa, outras o paludismo, e não poucas, ambas as circumstancias reunidas, aggravadas pela dysenteria, tem sido as causas de morte, conforme sou levado a crer, já pelas averiguações e já pelos casos identicos, que se me tem deparado no tirocinio da clinica. A presente estação imprimiu pois, pelas complicações, filhas de circumstancias climatericas diversas, feição grave á epidemia, que nas condições nosologicas de junho e julho, mostraram-se de character benigno. Complicação grave na solução do sarampo, como bronchite capillar, enterite, etc., nunca pude inferir que fosse causa de morte, nem a encontrei nos doentes que medicasse. A suppressão brusca do exanthema, foi uma vez seguida de morte rapida, segundo informações colhidas no acto de verificação do obito (B. r. ao mez de agosto).

«Assim como foi intensa a epidemia de sarampo na sua evolução, asssim tambem foi rapida a sua extensão.

D'entre os individuos, que se trataram regularmente, socorrendo-se aos cuidados medicos, não houve morte a registrar-se, apesar da gravidade d'alguns casos, a que assisti como clinico.

No restante da população, a mortandade foi subida e tive já occasião de commentar nos dois boletins sanitarios transactos, as diversas causas, que concorreram para essa mortandade. (B. r. ao mez de setembro). As previsões do delegado de saúde não deixaram em parte de realisar-se, como se vê do mappa dos obitos. O exanthema morbillosa continuou ainda em 1883, muito mais benigno, terminando em março, depois de ter feito o percurso completo da ilha.

Obitos provenientes do sarampo, na ilha do Fogo, até dezembro de 1882

Freguezias	Sexos		Edades										Mezes				Total			
	Masculino	Feminino	1 a 2	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 6	6 a 7	7 a 8	8 a 9	9 a 10	11 a 12	Julho	Agosto	Setembro	Outubro		Nov.	Dez.	
N. Senhora da Conceição..	9	8	5	4	4	1	—	—	1	—	1	1	—	13	4	—	—	—	17	
S. Lourenço.....	13	15	10	5	3	1	1	2	1	2	2	—	1	—	7	12	8	1	28	
N. Senhora d'Ajuda.....	9	18	8	9	2	1	—	1	1	1	1	—	3	2	2	2	7	9	27	
Santa Catharina.....	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Somma.....	31	42	23	19	9	3	1	3	3	3	4	1	4	2	16	14	14	15	10	73

Como entendo não ser distituído de interesse o seguinte caso clinico, por mim observado no anno 1882, por elle fecho este capitulo, «Uma creança de oito annos recebeu (a 15 de maio), á queima roupa um tiro de rewolver, que a feriu no lado esquerdo do frontal a 2 centimetros da arcada supraciliar e 2 1/2 da bossa nazal media. A balla, n'um trajecto quasi perpendicular á superficie tangente, penetrou o osso e parece ter entrado no cerebro, na direcção do lobolo anterior do hemispherio esquerdo. O stylete, introduzido para a exploração, caminhou perpendicularmente na extensão de 3 1/2 centimetros e mais entraria, se não receiasse provocar qualquer accidente. A doente, examinada 5 horas depois do ferimento, apresentára 140 pulsações e um estado de somnolencia bem sensivel; 20 horas depois (ocasião da exploração) 120 pulsações, dioretismo, 39,°5, a temperatura da cabeça elevada, agitação pronunciadissima. Poupando á doente explorações perigosas e operações inuteis, satisfiz-me em combater uma meningoencephalite provavel. Ao fim de dez dias a creança estava curada sem ter apparecido nenhum dos terriveis accidentes, que eu julgava imminentes; dando-se por quite com uma ligeira e fugaz hemiplegia do lado direito, edema e congestão das palpebras superiores e globulo ocular, que durou tres dias. A natureza tinha feito um milagre».

Hygiene publica

Não foi, durante o anno de 1882, de modo nenhum, descurado este importantissimo assumpto, pela repartição de Saude. Seguindo em tudo os exemplos, que os delegados, que me precederam, deixaram, não desisti de notar, quando entendi ser opportuno, o que havia a fazer e o que se necessitava. Como prova d'isto e como resumindo quasi tudo o que poderia dizer e que dê idéa das necessidades da localidade, transcrevo os officios n.^{os} 2, 7 e 33, enviados ao Presidente da Camara, a 3 de maio e ao Administrador, a 27 do mesmo mez. «Vendo a pouca consideração que á dignissima Camara, a que V. S.^a preside, merecem a limpeza e hygiene publicas, vou, para que a preocupação dos meus deveres de delegado de Saude não seja incentivo a esquecer assumptos tão vitaes, chamal-a para irregularidades e descuidos quotidianamente observados.

Não veja V. S.^a nas minhas phrases e na minha insistencia, mais que o intenso desejo de vêr salubre a villa de S. Philippe, e que ella, na sua limpeza e hygiene, sirva d'escóla aos seus habitantes e aos do interior, para que aprendam pela potencia invencivel do exemplo e pela vista material das coisas o que lhe é da mais elevada vantagem saber:

Serem limpos e moraes.

Varias tentativas tem sido feitas, para regularisar o systema de despejos da villa; mas infelizmente carecendo de successo, ficou-se no mais exequivel, e por isso o mais accetavel — o fazerem-se no mar.

Mas a vigilancia n'este serviço tem sido e é tão pouca, que assistimos ao deploravel espectáculo de se effectuarem em larga escala nas ribeiras, quebradas do interior da villa, e mui especialmente na chamada ribeira do Lem. Um pouco mais de zelo a quem incumbe policiar, alguma severidade com os delinquentes convictos das transgressões dos regulamentos municipaes, será talvez o sufficiente a prevenir este desmazêlo. As orlas das rochas, que limitam pela parte do mar o perimetro da villa, continuam a encontrar-se no estado, para que, mais d'uma

vez, tenho tido a honra de chamar os cuidados de V. S.^a Quando sopra a briza do mar, um cheiro fetido e nauseabundo, comprova a instante necessidade da sua limpeza, que bem pode ser levada a effeito pelo seguinte processo: tudo o que fôr producto das dejecções alvinas, deve com rigor evitar-se que ahi seja lançado; em quanto aos outros detritos, pelo menos de 15 em 15 dias, devem ser consumidos pela combustão, meio simples, que sem ferir as commodidades dos habitantes da villa, faz desaparecer o inconveniente d'estas grandes accumulções de immundicies. Esta medida suggiro-a para todos os pontos da villa, onde se deem estas circumstancias.

Tenho pacientemente esperado pela terminação do muro do cemiterio, para fazer dirigir os desvelos de V. S.^a para o estado deplorabilissimo em que aquillo se encontra! Vegetação variada, que tão bem alimentada, muito se desenvolveu, jaz morta, amaralecida e putrefacta, cobrindo todo o solo; esquifes velhos, quebrados e espalhados a esmo; cruces partidas e dispersas; a falta completa d'arruamentos; a porta desconjunctada e quebrada, dando facil entrada a cães, porcos, etc. faz simelhar aquelle logar mais a um monturo do que a um cemiterio! Esta degradação offende, não só os mais rudimentares sentimentos religiosos e ideaes, mas tambem a lei, e constituem uma pessima escola de moralidade!

Creia V. S.^a que a falta de respeito pelos mortos, conduz mui naturalmente á falta de respeito pelos vivos. Mas descendo á frieza das considerações e exigencias hygienicas tenho a observar que as inhumações fazem-se irregularmente: as sepulturas abrem-se, onde a escavação seja mais facil e não onde haja a certeza de se encontrarem corpos completamente consumidos; a profundidade da cova está mais sujeita á difficuldade da remoção do terreno do que ás prescripções legaes; as sepulturas, sem signal que indique a sua antiguidade, está, para a sua reabertura, subordinada á remeniscencia do coveiro! Tudo isto faz que aquelle logar constitua um perigo mais ou menos imminente para a saude publica. A sua immediata limpeza, o concerto da porta, o acabamento do muro, que sem razão está por terminar, a remoção dos esquifes, das cruces quebradas, das tabuas dispersas, para um canto, onde com bem pouca despeza se podia fazer uma casa d'abrigo, o arruamento e a numeração

das sepulturas, que permita o termo quinquennal, prescripto pela lei, uma vigilancia mais severa no modo de escolher e profundar as covas, eis o que é de necessidade realizar, o mais breve possivel. Não recordo a alta conveniencia de o arborisar, porque seria ridiculo, pedir isto, quando existe o que acabo de notar; já que me referi á arborisação, que tão necessaria, tão vantajosa era na villa, não posso deixar de fallar a V. S.^a, no abandono, a que fôram votadas meia duzia d'árvores plantadas na praça «Albuquerque», deixando apodrecer por terra, as grades construidas para a sua preservação e não evitando que, cabritos, gallinhas e rapasio vão terminar a obra de devastação que a falta d'uma pouca d'agua principiou.

Sem querer entrar em longas explicações da vantagem da arborisação em geral, trabalho magistralmente feito, por outros delegados de Saude e cuja reproducção, nos boletins officiaes da provincia, tem permittido a generalisação do seu conhecimento, seja-me consentido invocar algumas das razões mais importantes, que militam em favor da plantação e conservação d'árvores no interior das povoações. E não julgue V. S.^a essa digressão fora de proposito, pois que ella tem por fim, acordar o *sentimento da sua importancia*, á municipalidade a que V. S.^a preside, sentimento essencial, para a attenção da camara convergir proveitosamente para este assumpto.

A arvore é um apparelho desinfectante por excellencia; absorvendo do solo a humidade, fal-a passar atravez dos tecidos do tronco e dos ramos e espalha-a na atmosphaera por uma verdadeira transpiração vegetal; mas a agua do solo, sobrecarregada de substancias organicas, é por meio d'esta filtração completamente purificada e tornada inoffensiva.

A arvore por meio d'esta aspiração deseca, como tubo de drenagem vertical, o terreno, não consentindo formação de pantanos subterraneos. Esta desinfecção é por processo indirecto. Directamente realiza-o pela producção d'ozene, gaz d'affinidades tão energicas, que o torna um meio poderoso de destruição de substancias organicas suspensas na atmosphaera. Se não perdermos de vista que n'estes climas superabunda o calor, a humidade, condições precisas e sufficientes para fermentações e evoluções de organites prejudicialissimos á saude, avaliará V. S.^a o

quão benéficos serão estes purificadores atmosphéricos, que evitam que no ar, que nos alimenta, bebamos o miasma, que nos anemisa, o veneno que nos mata. Ainda mais; a arvore aspirando das camadas inferiores do terreno a agua, que se evapora á superficie das suas folhas, tende a conservar nos logares, aonde existe, uma humidade constante, que attenuando a temperatura do dia, e as grandes irradiações nocturnas, evita as exaggeradas differenças thermicas, tão perigosas ao organismo humano. Pela sua sombra e côr verde, suavisa os ardores do sol, a a intensidade da luz e as fortes reverberações, causas predominantes das numerosas ophthalmias, aqui observadas. O que exponho, esboço unicamente do que se podia dizer, e muito pouco em relação ao que a sciencia tem adiantado, é sufficiente, julgo, a acordar em V. S.^a e seus collegas o *sentimento da importancia*, a que acima me referi e a ser relevado d'esta digressão, que a deprecação das arvores da praça Albuquerque me suggeriu.

Sendo o calcetamento das ruas e praças das povoações, um dos melhoramentos aconselhados pela hygiene, já porque formando um solo unido e duro dá mais rapido escoante ás aguas, não permittindo grandes infiltrações de charcos, já por tornar mais facil, menos dispendioso e incommoda para os habitantes a sua limpeza, já evitando as grandes poeiras e tornando mais commodo o trilhho aos que por ella transitam, não posso deixar tambem de me referir aos empedramentos da villa; não posso pedir novos que seria inutil, mas pedir toda a attenção de V. S.^a pelos que existem, que se encontram deteriorados a ponto de fornecerem desnivellamentos perigosos para o transito e represas para a agua e humidade. O espirito illustrado de v. sr.^a compenetrar-se-ha da importancia dos reparos e conservação dos calcetamentos, obrigando os particulares a reparar os que limitam as testadas das suas casas.

Termino, dizendo que nas coisas de somenos importancia, desde que ellas se offereçam á vista do povo, revelando-lhe a ordem, illustração e cuidado, instructivamente o educam e moralisam. Fim levantadissimo de todas as corporações dirigentes e mui especialmente das municipalidades, que tem por obrigação imprescindivel o augmentar e sustentar todo o bem material e moral dos seus municipes».

Em resposta ao officio de v. sr.^a n.º 92, de 25 do corrente, apresso-me a enumerar os melhoramentos, que de baixo do ponto de vista hygienico devem ser realisados.

Serei o mais breve possivel, pois em varios officios, tenho já fundamentado a importancia da maior parte d'elles, especialmente no ultimo que tive a honra de dirigir á camara municipal d'esta ilha e de que, para conhecimento de v. sr.^a, lhe envio, n'esta data, a copia.

Primeiro — destruição de todas as immundicies e destrictos organicos, que conspurcam continuamente os logares escusos da villa, e as orlas marginaes das rochas, que limitam, para o lado do mar, o seu perimetro. Estas medidas podem realisar-se pela combustão, em logares convenientemente escolhidos, longe de recintos morados, a céo aberto, onde seja lançado todo o lixo.

Procedendo-se periodicamente á sua destruição, por meio da combustão e mesmo por qualquer outro meio desinfectante, se isso se tornasse necessario.

Segundo — organização do serviço de limpeza das ruas e largos, que para se tornar efficaz, pouco dispendiosa e sem inconveniente para os habitantes de S. Philippe, deviam ser calcetadas; melhoramento este da maxima importancia, de baixo de qualquer ponto de vista, por que o encarmos e dos mais recommendados pela hygiene publica.

Terceiro — Limpeza e arruamento do cemiterio, vigilancia e cuidados constantes no modo de proceder ás inhumações. Terminação do muro que o rodeia, construcção d'uma casa para arrumação dos esquifes e mais utensilios, que actualmente jazem espalhados a esmo sobre montões de ervas mortas, concorrendo para fazer d'aquelle logar não um logar de respeito, mas um triste documento de incuria da actual camara municipal.

A casa devia ser construida em condições a servir para qualquer autopsia.

Quarto — Arborisar a povoação. Não entro na exposição e comprovação da immensa importancia d'esta medida, porque isso, levando-me longe, não accrescentaria no animo illustrado de v. sr.^a maior convicção a que, sem duvida, tem sobre este assumpto. Na escolha das arvores podia ser consultado o agronomo da provincia; quando isso não fosse possivel, a plantação das especies de que na villa

ha alguns individuos bem desenvolvidos, seria o bastante.

Quinto — Demolição da cadeia e construcção de uma nova, em lugar apropriado. A actual, incompativel com a moralidade e com a hygiene, tem sido condemnada por todos os delegados e mais auctoridades tão fundamentadamente, que me dispenso de repetir o que em diversas peças officiaes tambem tenho dito. A' sua demolição preside uma idéa economica, pelos materiaes que fornece á de novo edificada; de aformoseamento, desafrontando o largo da egreja, as casas proximas e a entrada da povoação; hygienica, porque o seu desaparecimento consente que as brisas do mar varram com facilidade as ruas que convergem para aquelle ponto, que por ser em declive e o mais baixo da villa é a sua natural porta de entrada.

Sexto — Compostura do caminho da fonte da villa. Melhoramento, que para ser completo e satisfazer plenamente ao que a hygiene e saude publica exigem, deve abranger a limpeza e reparos na fonte, dessecamento do pantano mixto ali formado na epoca das chuvas e occasião de maresias, dessecamento tão persistentemente pedido pelo illustrado e proficientissimo delegado de saude — Diniz Gomes Barbosa.

Setimo — Atterro do covão do presidio, que, pela sua situação central, é o deposito de todas as immundicias dos moradores proximos e pela sua accidentação irregular represa as aguas das chuvas; é tambem um dos melhoramentos de alcance, pelo aniquilamento de aquelle foco de insalubridade e de má visinhança, para os que lhe ficam a montante.

São estes os melhoramentos que mais de prompto, entendendo, devem ser effectuados, e faço votos, para que todos sejam levados por deante e para que a camara municipal, conscia da alta responsabilidade que lhe cabe e dos elevados deveres, que a sua missão lhe impõe, introduza no seu orçamento uma verba destinada aos melhoramentos hygienicos da villa e do resto do concelho.

Naturalmente occorre ao que acabar de ler isto, perguntar o que se fez em 1882? Nada, ou quasi nada. Mas não se supponha com esta resposta, embora verdadeira, ficar lavrada uma accusação sem defeza, para os que legalmente são obrigados a attender a estas reclamações.

Não. É facil aos delegados de saude, pedir, indicar, queixarem-se, emfim recorrer a todos os meios platonicos que lhe sejam sympaticos ou exigidos pela sua convicção e logar.

Executar é o difficil, é quasi impossivel, se olharmos ás exiguas receitas das camaras, absorvidas, pelo menos nos tres quartos, por despezas obrigatorias com pessoal da camara e administração, etc.

N'esta penuria de meios, ainda se vae satisfazendo ás mais apertadas necessidades hygienicas.

As villas de Cabo Verde, embora muitissimo áquem de modelos a seguir, poderiam accrescentar a benevolencia e o nenhum resentimento das auctoridades e cavalheiros das localidades, para as exigencias bem severas dos delegados de saude. Feita esta justiça, que não significa transigencias com qualquer, abuso, ou menos ardor em continuar a chamar a attenção para assumpto tão vital e tão importante para estes climas, como a hygiene, passo a apresentar um alvitre, vizando a melhorar as condições de realisar qualquer necessidade n'este serviço e dar aos delegados de saude uma ingerencia mais positiva e maior responsabilidade: — Devia crear-se, adjunto a cada camara municipal, um conselho ou commissão d'hygiene, composta de delegado de saude, do medico da camara, caso o houvesse, administrador do conselho, presidente da camara e o vereador do pelouro de limpeza. Esta commissão, com attribuições consultivas e deliberativas, no que dissesse respeito á hygiene municipal da localidade, teria á sua disposição os fundos votados pela camara, para este ramo de serviço e o subsidio que o governo da provincia concedesse, (para a concessão do qual está mais ou menos habilitado, pela portaria circular n.º 13 de 4 de fevereiro de 1882) quando as camaras não tivessem receita bastante para acudir ás despezas precisas. O processo, alliviando as camaras d'um verdadeiro pesadello, representado nas continuas e energicas reclamações dos facultativos do quadro, tornando mais responsaveis os delegados de saude, pelo augmento das suas attribuições, presentemente reduzidas a pedir e queixar por escripto, dava um poderoso impulso aos melhoramentos hygienicos.

Na ilha do Fogo, esta commissão, caso existisse, tinha de resolver e procurar executar o difficil problema da

canalisação da agua potavel para a villa de S. Philippe.

Povoação principal da ilha e sempre em via de crescimento, abastece-se d'agua de 10 kilometros de distancia, por meio de ôdres carregados por jumentos. A agua boa na origem é muito alterada nas suas qualidades organolepticas, pelo azeite de purgueira com que são untados os ôdres. O preço é muito elevado para o pobre — 100 réis e na época das chuvas 160 e 200 réis por cada 20 a 25 litros (capacidade dos barquinos).

A classe pobre, maioria da população, utiliza-se d'uma fonte, chamada da villa, situada proximo da praia. A agua normalmente de má qualidade, é tornada completamente imprópria para os usos domesticos, na occasião das mareas, em que por infiltração ou mistura directa a agua do mar se lhe associa.

Ha uma outra fonte, a do boqueirão, tambem proxima do mar, peor que a antecedente e por isso menos aproveitavel. Ambas estas fontes estão em deploravel estado de limpeza. Uma ou outra cisterna e um poço particular, que vende 20 litros d'agua a 10 réis, mas imprópria para beber, e frequentemente damnificada nos seus meios de extracção, eis d'onde gastam para mais de 1:000 individuos, para todas as precisões diarias, não excedendo por cabeça 3 litros. Expôr isto e recordar, não o que dizia Borden que não somos mais do que uma especie de denso nevoeiro encerrado em algumas vesiculas, mas sim que a agua é um verdadeiro alimento, que traz aos nossos tecidos saes calcareos, chloreto de sodio, silica, etc, absolutamente necessarios ao organismo, que os não pode obter, nas proporções sufficientes, dos alimentos solidos, recordar que a agua é o vehiculo d'um elevado numero de germens de doenças epidemicas e contagiosas, que mais d'uma vez tem infectado populações inteiras, etc., e mostrar a alta importancia hygienica do fornecimento d'agua potavel, á villa de S. Philippe, é demonstrar a subida razão de interesse publico, para a criação da citada commissão, ainda que não tivesse aqui outro objectivo, senão resolver praticamente este grande problema de hygiene municipal.

Vaccinação

Durante os mezes d'abril, maio e junho, de 1882, fôram vaccinadas 769 pessoas. Sendo revaccinadas 116. Colheu-se bom resultado em 700, nenhum em 45; desconhecidos 14. Os mappas d'este movimento, fôram enviados para a junta de saude. Não transcrevo como desejava, o seu resumo em mappa, por não terem ficado n'esta repartição exemplares de todos os enviados.

O numero relativamente elevado dos individuos vaccinados, foi devido a ter havido na cidade da Praia dois casos de variola importada, que não contagiaram pela rapidez das medidas tomadas. Estes dois casos, avultando pela distancia, com proporção de epidemia, fez o povo concorrer á vaccinação, facilitando assim aos delegados de saude, o dar cumprimento ás recommendações officiaes, feitas n'essa época pela junta de saude. Fôra estas circumstancias anormaes, o povo tem uma inexplicavel reluctancia para esta utilissima prophylaxia.

Qualquer pretexto, por mais futil, é bastante para o affastar das sessões. Os preconceitos profundamente arraigados, de que com a lympha se inocula outra molestia, que o muito calor é mau assim como o fresco, a humidade, o vento, a idade, a alimentação, faz todos os mezes, no boletim sanitario, escrever no capitulo «vaccinação» paralisado por falta de concorrência. Ha só uma medida capaz de levar o povo a vaccinar-se—é impôr-lhe esse beneficio obrigatoriamente. Emquanto o governo não se resolver a favorecel-o com tal imposição, o marasmo, a indifferença e mesmo a reacção, continuam a ser os tristes factores, que terão por producto a nenhuma concorrência; salvo em occasiões de panico, em que se acceta um mal menor, para se evitar um maior. Mas, como facilmente se comprehende, o abuso d'este sentimento deve ser evitado com o maximo cuidado, para o não desacreditar e vêrmo-nos desarmados em occasiões em que a vaccina seja uma verdadeira e urgente necessidade.

Pathologia geral indigena

Se exceptuarmos o maior numero dos habitantes da villa de S. Filippe, podemos considerar os dois terços da população da ilha, como soccorrendo-se para a cura das suas doenças, depois da applicação d'algumas medicações indigenas, a superstições, pois todo o mal que não ceda á acção da natureza, ou á therapeutica por elles imaginada tem uma unica etiologia: *malificio, feiticreiro ou mau olhado*.

A sua classificação nosologica, pobre como a sua imaginação e conhecimentos, reduz essa a quatro grupos: doenças de *Fogo, Flato, Hemorrhoidas, Defluxão* ou *Catharros*.

No primeiro grupo, a sangria na veia mediana commum ou saphena interna, e na occasião da maré alta, porque na maré baixa julgam que o sangue não corre; semicupios d'agua fria.

No segundo, comem mandioca temperada com manteiga de vacca, ovos passados por agua e frangos.

No terceiro, semicupios d'agua morna, onde lançam malva e fedegoso (vulvaria).

No quarto, purgantes de batata indigena (Galapa) e senne.

Clinica medica indigena

Aos differentes estados morbidos de que desconhecem o nome, mas lhe sentem os offeitos, applicam variadas medicações.

Amenorrhœa, Dysmenorrhœa: — Lósna em aguardente ou vinho branco.

Anginas: — Gargarejo de casca de balseda em agua fria, algumas vezes sangria.

Asthma: — Cigarros de palha fede (estramonio) e de excremento de burro ou cabra.

Bronchite:—Infusão d'arruda, aguardente fervida com café, suadoiros d'agua fervida com losna, aipo e rosmaninho, chá de flôres ou folhas de lorangeira, cosimento d'herva cidreira e casca de limão, pediluvios d'agua bem quente, com fricções violentas nas pernas.

Cephalalgia:—Defumadoiros com losna e alecrim, ou de café torrado ou do epicarpo da semente.

Colicas:—Agua com sal, como vomitorio o excremento de rato diluido em agua morna, (effeito muito rapido) cosimento da barba (estiletos) de milho, nas creanças defumadoiro com a mesma substancia e fomentações no ventre, com azeite de purgueira.

Constipação de ventre:—Clysteres d'agua e sal, purgantes de tamarindo, senne.

Coryza:—Fumo de excremento secco de burro; á bacia de cama que tendo servido a ourinas, tenha depositado o que vulgarmente se chama *sarro* (mostos, saes amoniaes, etc.) lançam-lhe brazas dentro e aspiram pelo nariz o fumo, cheiram o lentisco (aroeiro) em pó, e a segurelha;—tomam chá da flôr do cardo e cosimento da raiz, sorvem pelo nariz a agua do mar.

Dyarrhéa:—Usam o amydo extrahido da mandioca cosido em caldo leve e sómente dissolvido em agua.

Interite fria:—Sangue de cabrito, e leite coalhado.

Epilepsia:—Comem crú ou assado testiculo de bode, ou baço de vacca.

Febres intermittentes:—Infusão de palha homás, fel da terra, macella, erva cidreira, casca de cidra, sulfato de quinina.

Gastralgias:—Leite fresco fervido com herba doce, aguardente com polvora; cosimento de marroio.

Hemorrhoides:—Banhos locais de fedegoso.

Odontalgia:—Seiva de mandioca, purgueira, gestiva levada pela secura á consistencia molle, introduzida no dente affectado; tambem tabaco em pó, posto da mesma maneira; avulsão.

Orchite blenorragica:—Fomentações com estopa molhada em aguardente.

Paralysias:—Excremento fresco de vacca misturado e fervido com manteiga de vacca, applicado quente nas articulações.

Phtisica:—Azeite de peixe vermelho, aipo comido crú, doradilho e agridões pelo mesmo processo.

Retenção d'ourinas, dysuria:—Decocto de milho vermelho, em bebida, semicupios de cosimento de fedegoso (vulcaria).

Rheumatismo:—Gordura de garça e Ghon-Ghon (aves), em fricções, defumadoiros com excremento de vacca, sangue de tartaruga em bebida.

Hernias intestinaes:—Losna, teixeirinha, seiva da papacira, casca da raiz da romeira, raiz de S. Caetano, bebida em infusão; santonina.

Clinica cirurgica indigena

Abcessos:—Como maturativo, emplastro de seiva de purgueira; como emolliente, fricções e fomentações, uvas de Cacheu (dulcamara), punção com alfinete ou incisão com navalha de barba.

Antrax:—Sangue de gallo preto topicamente.

Belidas:—Como collyrio secco, pó de excremento de lagartixa.

Blennorrhagia:—Maceração de canafistula, de raiz de limoeiro, purgante de batata indigena (Galapa), infusão de farello de milho aos copos, tres vezes por dia.

Blepharite ulcerosa:—O succo das folhas de dulcamara misturado e bem ligado com manteiga de fresco e bem lavada.

Bubões:—Infusão de farello de milho bebido aos copos, tres vezes por dia e purgantes.

Cancros syphiliticos:—1.º lavam-se os cancos com o cosimento de raiz de indigo; 2.º sangram-se; 3.º purgam-se com a raiz de tortulho (euphorbio) e coloquintidas, dez a doze purgantes; 4.º depois de seis mezes d'este tratamento, se o cancro não está cicatrizado, polvilham-no com sulphato de cobre finamente moído.

Contusões:—Topicamente aguardente, agua e sal, seiva de purgueira e sal, quando vem acompanhada com dores usam da seiva de figueira, applicada em pannos, folhas de calabaceira pisadas, ou folha de palha fede (estramonio).

Entorses:—Tracção de membro, emplastro de seiva

de rama ou figueira brava, emplastro de seiva de rama com folha pisada de estramonio.

Furunculo:—Emplastro de seiva de purgueira com sal.

Fracturas:—Usam pequenas talas, collocadas sem discernimento nem cuidado, seguras por ligaduras largas e compridas, conservando-se o doente na cama sem se mecher, por tantos dias quantos os annos de idade.

Hemorrhagias:—Produzidas por ferimentos applicam excremento fresco e quente de porco, o que obteem de prompto açoutando o animal.

Ophthalmia aguda:—Sangria, semicupios d'agua fria.

Soluções de continuidade:—Em applicações locaes, uma mistura de excremento de cabra, resina, clara d'ovo, assucar e uma colher d'aguardente; se no fim de tres dias não estiver curada, substituem por o *carnatibe*, que consiste uma colher d'aguardente e clara d'ovo, assucar e fios de linho; applicam tambem agua do mar para lavagens, tabaco em pó com oleo de purgueira e assucar: tabaco em folha mastigada, raiz de veio tezo, pisada em crú, seiva de purgueira, contra e resina em pó, contra com a seiva de tostolho, lavagem com aguardente e sulfato de cobre em pó: quando os ferimentos são graves, alguns mais entendidos e arrojados, lavam com agua o ferimento, fazem a costura a pontos separados, põem depois em cima resina moida, ou canna queimada; se ha suffucação, usam de fios com aguardente.

Ulceras:—Raiz, casca de folha moida de uchant-chasco, e algumas das applicações enunciadadas nas soluções de continuidade.

Condução dos feridos

Atam pelas pontas um lençol ou colcha em um pau de carrapateiro em fórmula de rêde ou «maxilla» cobrem o ferido, com outro lençol ou colcha; é conduzido pelos parentes ou amigos á casa ou logar a que se destina.

Partos

As parturientes em geral, no momento das primeiras dôres, cingem o tronco com um lençol e passeiam até á passagem da cabeça do feto no collo do utero; n'esta occasião ajoelham-se tendo uma pessoa adiante, que a segura pelos sovacos, e a mulher que serve de parteira está collocada atraz com a mão no perineo. Esta mulher tem o costume d'aconselhar as parturientes a pucharem fortemente para mais depressa sahir o feto, auxiliam estes esforços violentos, carregando com fôrça nos hombros; ainda n'estas occasiões friccionam com azeite de purgueira o baixo ventre e o sacrum, e fumigações com o fumo de palha de milho, debaixo das saias, com o fim d'aquecer as dôres, segundo a expressão d'ellas.

Quando a cabeça do feto apresenta pela vulva uma pequena callote da cabeça, ellas exigem um violento esforço, para apressar a expulsão, que realisada, procedem ao córte e ligadura do cordão umbilical, que untam com azeite de purgueira quente.

A parteira introduz o dedo minimó no anus, e debaixo da lingua da creança para lhe cortar o que chamam trave. No caso da accumulacão de mucosidades, no nariz ou garganta, chupam pelo nariz da creança. A expulsão dos annexos do feto opera-se, soprando a puerpura n'uma garrafa, ou exercendo pressões no fundo do utero com a cabeça, ou fazendo saltar aos pés juntos a paciente.

As puerperas conservam-se na cama umas um mez, outras 15 dias e outras 8. Muitas tem o costume, tres dias depois do parto, tomar um semicupio em agua onde se tenha fervido folhas de *jugusjagus* (palma christi), branco. Sal, para limpar a barriga, caldo de farinha de milho com leite fresco, caldo de vacca ou de gallinha.

Se se levantam ao 8.º dia, entregam-se a todo o serviço dentro de casa, mas não mettendo, até completar o mez, as mãos ou os pés em agua fria.

Isto nos partos normaes, que são a generalidade.

No caso de má apresentação, como a precedencia de um pé ou de uma mão, as parteiras picam com um alfi-

nete o membro para o obrigarem a entrar. Outras, por manobras exteriores, executadas sobre o ventre, experimentam endireitar o feto e collocal-o na posição conveniente. Outras, com o auxilio de 3 ou 4 pessoas, põem a parturiente de cabeça para baixo e obrigam-n'a a dar cambalhotas, com a esperança que o feto fará o mesmo.

Para os outros accidentes não tem recursos, nem inventiva. Algumas vezes uzam a sangria e o pé diluvio.

Delegação da junta de saude na ilha do Fogo, 24 de abril de 1883.

O DELEGADO DE SAUDE

Antonio Manuel da Costa Lerenó.

OBSERVAÇÃO GERAL

Houve o maximo cuidado em se conservar o texto com a maior fedelidade possivel. Algumas palavras, porém, eram de difficil acceitação e outras de uma leitura muito incerta e assim a revisão, apesar de ser muito attenta, não poude ser completa.

Pede-se por isso a todos os chefes de serviço de saude e a todos os facultativos para mandarem os originaes escriptos com letra muito legivel e revistos com grande esmero afim de que as publicações saiam perfeitas.

Manuel Ferreira Ribeiro

CHEFE DA 2.^a SECÇÃO.

RELATORIO

DO

SERVIÇO DE SAUDE DE MACAU

REFERIDO AO ANNO DE 1882

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Tenho mais uma vez a honra de dirigir a V. Ex.^a, em conformidade do officio circular de 2 de outubro de 1878, o relatorio annual ácerca do serviço medico de Macau.

Vou expôr, em seguida, as condições em que tem estado o quadro dos facultativos da provincia, os serviços prestados pela junta de saude em consequencia das ordens superiores ou dos pedidos que legalmente lhe foram feitos, os da propria iniciativa—sempre em satisfação aos seus deveres—os factos passados nos hospitaes, e, finalmente, o estado sanitario da cidade.

No anno de 1882, a que se refere este relatorio, foi completado o quadro de saude da provincia com a nomeação de um facultativo de 2.^a classe, que se apresen-

tou em Macau no dia 5 de janeiro. As condições do serviço, porém, não melhoraram, porque o facultativo de 1.^a classe partiu, no mez seguinte, para o reino, onde ainda se conserva, a fim de se tratar dos padecimentos adquiridos em Timor, continuando assim a dar-se a mesma falta.

A junta de saude da provincia ficou sempre constituida por tres facultativos do quadro, sem que se tornasse preciso requisitar outro, militar ou civil; mas em Timor esteve sempre um só facultativo.

O desvio de qualquer dos cinco medicos de que se compõe o quadro, já por doença, já para se occupar de assumptos diversos d'aquelles que lhes incumbem, é inconveniente e prejudicial ao serviço. Esses assumptos devem ser entregues ao estudo de homens competentes, mas que não pertençam aos quadros do serviço de saude, já de si tão limitados, para que os povos ultramarinos não sejam mal e tardiamente soccorridos — para não dizer abandonados — nas suas frequentes e graves enfermidades.

Em Timor, paiz demasiado insalubre, como todos sabem, é indispensavel que haja constantemente dois facultativos, como foi indicado no lucido relatorio que precede o decreto de 2 de dezembro de 1869.

Deduz se do que fica dito que é de necessidade ampliar o quadro dos facultativos da provincia de Macau e Timor, e não lhes incumbir trabalhos, que, embora devam ser por elles utilizados, não sejam comtudo da sua immediata competencia, como são os estudos da fauna, da flora, dos mineraes, etc. O facultativo que lidar zelosamente no cumprimento dos deveres da sua especialidade apenas terá, após estes trabalhos, o tempo necessario para repou-sar das suas fadigas, e isto ás vezes em terras inhospitas onde não ha outro medico, e por consequinte quem o trate nas suas doenças. Neste caso ficará o facultativo que partiu ultimamente para Timor, e a quem vou referir-me mais abaixo, como tem estado aquelle que vae ser rendido por este.

E' claro que não se podem conciliar os factos de escrever a clinica nos hospitaes, attender á sua administração, estar prompto a occorrer aos casos que a toda a hora possam dar-se nos mesmos hospitaes ou n'uma povoação, com, as excursões botanicas e zoologicas, por exemplo

Para tanto seria necessario que o facultativo do ultramar, a quem se impõem deveres que nunca foram exigidos aos mais distinctos, no reino, possuísse, como o auctor da natureza, o privilegio unico de estar em todo o logar ao mesmo tempo!

Pareceu-me que convém restringir os deveres dos facultativos dos quadros do ultramar, para que lhes seja exigida inteira execução d'esses deveres. Então a pathologia, a therapeutica e a hygiene publica, nos seus vastissimos assumptos, serão melhormente estudadas em cada região. A grande utilidade da divisão do trabalho é hoje um axioma, e até está se torna obrigada pelo espantoso progresso das sciencias e das artes. Os facultativos do ultramar não podem, com o serviço da sua especialidade, que é muito, ser igualmente astronomicos, physicos, chimicos, geologos, mineralogistas, botanicos e zoologos, quando cada uma das sciencias a que estas profissões se referem ainda se divide em ramos especiaes que occupam, de per si, a vida inteira de homens eminentes. O resultado de taes exigencias é, geralmente, não se fazer coisa alguma, porque o que é impossivel obter-se, serve de pretexto para que se não faça senão o indispensevel.

Consta que um illustre professor de botanica pediu á benemerita sociedade de geographia de Lisboa que promovesse, por todos os meios, que fosse dispensado do serviço medico e encarregado do estudo da flora o facultativo ultimamente nomeado para o quadro da provincia de Macau e Timor. Convem, de certo, aproveitar a aptidão especial d'este facultativo para taes estudos, com os quaes poderá elle prestar relevantes serviços, mas exonerando-o do emprego que exerce para que o seu logar seja occupado por outro, pois o quadro dos facultativos da provincia, como acima disse, mesmo completo, é insufficiente para o serviço. Além d'isso, torna-se necessario que os facultativos do quadro se habilitem a ser no futuro bons chefes do serviço de saude, e isto só se obtem com a pratica da sua profissão e do seu emprego. Ao facultativo que se afastasse d'este, entregue a trabalhos de outra ordem, e chegasse a esse posto, faltaria o estudo e a experiencia, sem duvida de grande auxilio, para o exercer convenientemente. Parece-me que seria melhor que o governo subsidiasse este botanico, que é portuguez, como praticou com o dr. Wellwisteh e supponho que

pratica com o benemerito naturalista, sr. Anchieta, os quaes nunca pertenceram aos quadros dos facultativos do ultramar. Deixarei, de parte, outras considerações que o assumpto suggere. Estas mesmo não seriam apresentadas, se não tivesse por obrigação informar as condições em que tem estado e poderá ficar no futuro o serviço medico d'esta provincia.

II

A junta de saude, em todo o anno de 1882, fez 181 inspecções, sendo 8 a officiaes militares, 2 a officiaes da armada, 1 a um facultativo do quadro da provincia, 6 a empregados publicos civis, 6 outras a paisanos que pretendiam sentar praça e 158 a praças de pret de diferentes corpos e estações. Foram julgados incapazes do serviço 7 praças de pret, 2 paizanos e 2 empregados chinezes; teve serviço moderado, 1; passagem da arma de cavallaria para a da infantaria, 4; regresso ao reino, 2 officiaes da armada, 2 officiaes militares, 1 facultativo do quadro e 1 empregado civil; licença para se tratar em Macau, 1; convalescença n'esta cidade, 54; baixa ao hospital para serem tratados, 7; promptos para o serviço, 97. Estas ultimas inspecções foram feitas pela maior parte ás praças europeas da guarda policial, com o fim de saber se estavam aptas para o serviço, visto esperar-se aqui um transporte do estado, em que deviam regressar ao reino as que não o estivessem; e as outras, ás praças da companhia de saude que pretendiam ser readmittidas ao serviço.

A licença para se tratar em Macau foi arbitrada ao alferes ajudante do 1.º batalhão do regimento de infantaria do ultramar, João da Cunha Pinto, que foi inspeccionado em 14 de outubro e falleceu no dia 2 de fevereiro do corrente anno. Este official estava affectado de pneumonia caseosa de ambos os pulmões. Foi-lhe concedida uma licença para se *tratar* — e não para convalescer como alguém escreveu — entendendo a junta de saude que seria abreviar a vida ao doente fazel-o partir n'essa occasião, para o reino, onde chegaria no inverno, quando

isso se verificasse, depois de trabalhosa viagem. Julgo desnecessario desenvolver este ponto, que é simplesmente uma informação.

A junta de saude consultou por varias vezes, já por pedido da administração do concelho e do leal senado da camara, já por determinação da auctoridade superior da provincia.

Um china requereu que lhe fosse permittido edificar uma casa no terreno adjuncto e pertencente ao matadouro de gado, afim de se estabelecer ali definitivamente a exsicação do peixe salgado. A junta de saude deu opinião contraria a esta pretensão pelos motivos que expendeu, dizendo que essa exsicação apenas podia ser consentida n'aquelle local provisoriamente, em quanto se não tomassem providencias a tal respeito.

Para que a junta de saude emitisse a sua opinião, sobre a parte hygienica, foram-lhe remettidos dois processos administrativos com respeito ao estabelecimento de tres fabricas de desfiadura de seda, uma na cidade, que já laborava havia quatro mezes, e duas fóra d'ella, na horta do Volong e em Patane. Em vista da disposição do § 2.º do artigo 2.º do decreto de 21 de outubro de 1863, feitas algumas considerações sobre o assumpto, e sendo postas em practica algumas providencias que foram indicadas, entendeu a junta de saude que esses estabelecimentos podiam continuar a laborar sem inconveniente para a saude dos habitantes visinhos. Sobre a fabrica, porém, situada na rua do hospital, no recinto da cidade, declarou que mais tarde, depois de observar a laboração d'ella com as novas condições e as circumstancias que então se apresentassem, daria uma opinião decisiva, accrescentando que era para desejar que taes fabricas, embora ao abrigo da citada disposição, não fossem permittidas nos principaes bairros d'uma cidade, que não goza das melhores condições hygienicas. Esta informação e a que foi dada sobre o mesmo assumpto pelo director das obras publicas originaram a portaria provincial n.º 51, mandando proceder á escolha de terrenos que mais conviessem para futuros estabelecimentos d'esta ordem. Mais tarde, cinco mezes depois, por nova queixa de alguns cidadãos, tornou a junta de saude a inspecionar a ultima fabrica, sendo de opinião que podia continuar a funcionar se fossem executadas rigorosamente mais algumas providen-

cias, que foram indicadas; aliás ficaria ao desabrigo do disposto no citado decreto de 21 de outubro de 1863. Este parecer foi publicado no boletim da provincia n.º 42 de 1882.

Empreguei acima a palavra *desfiadura* em vez de fiação de sêda, porque as operações que se praticam n'aquelles estabelecimentos não consistem na fabricação de sêdas, mas unicamente na preparação das *materias primeiras*, isto é, na desfiadura, por meio da dobadoura dos casulos, mergulhados em agua a ferver, até ficar a descoberto a especie de borra constituida pelo chamado *bicho de sêda*. Devo aqui notar de passagem, que não observei, nem me consta que tenha havido, um só caso d'essa doença localisada ás mãos e que dizem se manifesta nas pessoas que, em outros paizes, se empregam n'esta industria. Atribuo esta falta a trabalharem as mulheres e as raparigas, unicas empregadas nas referidas fabricas, com os dois **pausinhos** de que as chinas se servem com muita habilidade, evitando assim tocar muitas vezes com os dedos no conteúdo dos casulos e mergulhar as mãos na agua empregada n'esta operação.

O chefe do serviço de saude informou, por determinação superior, sobre as condições hygienicas da parte do edificio onde funcionava a procuratura dos negocios sinicos, sendo a sua informação favoravel á queixa dos empregados d'aquella repartição; o que motivou a mudança d'esta para outra casa,

Informou tambem o mesmo chefe ácerca do denominado «Deposito dos lazarus de Pae-sa-lan», fazendo a este respeito algumas observações e indicando algumas providencias que julgou convenientes. Esta informação deu origem á portaria provincial n.º 61, em que, além de outros preceitos, ficou estabelecido que os individuos chamados leprozos, que apparecem divagando pelas ruas, sejam apresentados ao facultativo do quadro de saude, que estiver de serviço ao hospital militar para ser diagnosticada a doença e remettidos para Pae-sa-lan os atacados da elephantiasis dos gregos, quando se deem n'elles certas condições, e para o hospital chinez os de outras doenças. Foi incumbido depois um dos membros da junta de saude de escolher, de combinação com o administrador do concelho de Paipa, um local proprio n'aquelle concelho para construcção de casas para habi-

tação das mulheres atacadas d'aquella doença. Este assumpto requer um capitulo especial.

Por quatro vezes foi requisitado pelo administrador do concelho china um dos facultativos do quadro para em companhia d'aquelle funcionario inspeccionar algumas latrinas publicas, emittir opinião ácerca do estado d'ellas e indicar os melhoramentos de que careciam. Serviram tambem os facultativos nos corpos de delicto, que não foram poucos, e exerceram outras funções da sua competencia.

III

Referido o serviço prestado pela junta de saude em consequencia das exigencias ou pedidos que lhe foram feitos, passarei a expôr quaes as providencias que a mesma junta solicitou das auctoridades competentes com o fim de melhorar as condições hygienicas da cidade.

De S. Ex.^a o Governador da provincia foram solicitadas as ordens para que pela direcção das obras publicas fossem melhoradas as pessimas condições dos dois canos de despejo do quartel de S. Francisco e do hospital militar de S. Januario, canos que se abrem proximo do mesmo quartel e lançavam as suas immundicias de grande altura, sobre umas rochas onde não chegavam as aguas do mar, pois formavam-se ali poças infectas, cujas exalações incommodavam as pessoas que costumam passar pela estrada e podiam ser prejudiciaes aos habitantes do quartel.

Pediu-se á commissão administrativa da santa casa da Misericordia, a cujo cargo está o denominado hospicio de S. Lazaro, onde são recolhidos alguns leprosos, que fossem melhoradas as latrinas de ambas as repartições do mesmo hospicio, limpos os seus pateos e transformados estes em pequenos jardins. Foi tambem lembrada a necessidade de estabelecer certa ordem nos aposentos e no modo de viver d'aquelles infelizes, fazendo algumas indicações a este respeito. Todas estas prescripções hygienicas tinham por fim não só tornar aquella habitação menos repugnante, entreter a imaginação e minorar os males d'aquelles desditosos, mas tambem salvaguardar a saude das familias que habitam nas suas vizinhanças.

Ao leal senado da camara foram indicadas as providencias seguintes:

Remover os depositos de detritos de differentes especies, de lixo e de outras immundicias, que se encontravam ao longo da muralha, contigua ao quartel de S. Francisco, do lado de sueste, junto ao muro do cemiterio de S. Miguel a leste e a oeste, por detraz da ultima casa da rua do Asylo, á beira da estrada que fica em frente do mesmo cemiterio, e em muitos pontos dos denominadas «horta da Mitra» e «horta do Volong», dois immundos bairros chinezes.

Impedir rigorosamente a formação de novos monturos mandando todos os dias, á hora competente, os carros da limpeza da cidade a esses bairros receber os detritos que produzem os seus habitantes.

Praticar diariamente a limpeza das ruas, travessas e bêccos das duas referidas hortas ou bairros; mandar fechar as vallas e os regos, que contem um liquido negro ou corrupto; e estabelecer em logares proprios algumas pias, que communicem com os canos de esgoto, e onde se façam os despejos das aguas.

Proibir expressamente que o gado suino e outros animaes andem por toda a parte depositando os seus excrementos por onde passam, bem como que as crianças façam outro tanto nas ruas e á porta das casas. Estas providencias deviam ser igualmente executadas em todo o bairro de S. Lazaro, e com insistencia na antiga cêrca do convento de S. Paulo, onde se têm agglomerado immundos e infectos casebres e palhoças em que homens e animaes vivem reunidos.

Mandar destruir as palhoças que ha nos tres referidos bairros, principalmente na «horta da Mitra», e não admitir senão a construcção de casas regulares, embora pequenas, como algumas que ali existem. N'este ultimo bairro, á entrada da rua do mesmo nome, ha casas que carecem de grandes concertos, de limpeza e accio, a que devem ser obrigados os seus proprietarios. Sendo a «horta da Mitra», o bairro mais perigoso á saude publica por estar dentro da cidade, convém minorar a sua insalubridade acabando com a venda da carne, do peixe e da hortaliça na rua da Collina.

Attender promptamente ao estado insalubre em que se acha o jardim particular, que faz parte da mesma horta,

com a entrada na rua do Campo, por haver ali uma especie de tanque, que provavelmente serve para rega, mas que é um verdadeiro pantano — por conter pedaços de madeira, ramos e folhas em decomposição — e além d'isso densas matas, muitos detritos vegetaes e outros, madeira velha exposta ás chuvas e ao sol, e nenhuma limpeza e cuidado em tudo.

Cuidar na limpeza de toda a rua «Coelho do Amaral», e remover os monturos que existem no fim d'ella, junto ao hospital chinez, nas ruas da Aguia e da Eutena, no começo da rua «Thomaz Vieira» e em frente do novo matadouro de gado, — monturos que são frequentemente revolvidos pelos montureiros, podendo d'isso resultar graves inconvenientes á saude dos habitantes d'aquellas localidades e das pessoas que por ali passam.

Fazer remover as materias fecaes e lavar completamente as latrinas publicas na rua do Chunambeiro, no bêcco Escuro (rua central), no mercado de S. Domingos e nas hortas do Volong e da Mitra. Todas ellas estão em pessimo estado, tornando-se, além de extremamente repugnantes, perigosos fôcos de infecção. Achando-se os assentos d'essas latrinas impregnados de liquidos excrementicios, e ellas construidas de modo que as pessoas que ali se collocam não só se avistam entre si, mas são vistas de fóra, fizeram-se algumas indicações afim de remover tambem estes inconvenientes.

Pôr termo ao tão indecente como pernicioso costume de urinar pelas paredes das casas, nas esquinas e recantos das ruas, onde se formam poças nojentas e enxameiam milhares de insectos que se levantam em côro quando alguém passa nas suas proximidades. E' necessario, porém, que se estabeleçam previamente em diversos pontos da cidade, com as condições sabidas, logares proprios para taes necessidade.

Acabar com o desembarque do peixe na Praia Grande e o seu transporte pela calçada de S. João, largo da Sé, travessa e largo de S. Domingos. O cheiro fetido e penetrante que se espalha n'essa occasião conserva-se por muito tempo na atmosphera da melhor e mais frequentada parte da cidade, e os conductores do peixe molham o chão e atropellam os viandantes.

Varrer diariamente todo o terreno adjuncto ao novo matadouro de gado boyino, terreno onde se encontram

restos de peixe e de diversos mariscos em decomposição, produzindo cheiro bastante incommodo; e fazer uma plantação methodica de arvores apropriadas ao redor do mesmo matadouro.

Construir no terreno que pertence a este estabelecimento, e no que se poderá adquirir aos lados, novos edificios para curraes de espera e para a matança de todas as outras especies de gado, principalmente para a do gado suino, a qual se faz em grande escala n'esta cidade, e convem que não se pratique senão no novo matadouro, prohibindo-a no mercado de S. Domingos afim de attenuar a sua insalubridade.

Criar um lugar de inspector tecnico do matadouro, devendo este empregado ser um veterinario competentemente habilitado, afim de se proceder diariamente ao exame de todas as rezes que deverão ser abatidas. Este exame não deve limitar-se ao habito externo do animal, mas ser minuciosamente feito aos órgãos interiores, empregando mesmo o microscopio, pois que a rez approvada pelo exame exterior pode ser depois regeitada em parte ou em todo. O gado abatido não deve ser entregue ao consumo sem que tenha a approvação do referido inspector.

Acrescentarei n'esta occasião que o exame microscopico da carne de porco —senão sempre, repetidas vezes— perece-me de grande conveniencia. O dr. Patrick Manson, de Amog, descobriu ultimamente a *trichina spiralis* na carne de porco, posta ali á venda, e suppõe que muitas vezes a trichinose tem sido confundida com outras doencas. Observa, porém, que, felizmente, os chinas só comem esta carne depois de cortada em pequenos fragmentos e extremamente cozida, o que destróe as trichinas.

IV

Pelas providencias sanitaries que foram requisitadas pela junta de saude, e acima ficam referidas, conhece-se já que são muitas em Macau as causas da insalubridade. Mas não se limitam estas a essas. Ha mais ainda, e de tanta importancia, quanto são difficeis de empregar os meios de as destruir. Encontram-se as causas de insalu-

bridade, a que me refiro, no littoral da pequena península de Macau e na deploravel canalisação de esgoto e limpeza da cidade.

Em frente das povoações de Patane, Sankin e Sakong o mar deixa a descoberto nas vasantes uma grande parte do seu fundo lodoso e infecto. N'essas occasiões o canal de Sankin, que chega até ás varzeas de Sakong, fica tambem a secco em toda a sua extensão, dando-se ainda o caso de lançarem no seu leito todas as immundicies das habitações que ficam sobre elle e dos barcos que ali permanecem. Uma parte d'essas povoações acha-se cercada por estes dois grandes focos de infecção.

Do lado opposto da península, na Praia Grande, em frente do jardim publico, dá-se o mesmo facto, ficando ao ar livre nas occasiões da baixa-mar um grande tracto do fundo da bahia, accrescendo mais que é n'esse ponto que um cano collecter verte as suas immundicias. Estes esgotos e os despojos que as aguas ali deixam na sua retirada, fermentam e se decompõem pela acção do sol, tornando insalubre aquella localidade.

Em 5 de dezembro nomeou-se uma commissão afim de estudar o estado em que se encontra e propôr os melhoramentos de que carece o porto interior de Macau. Tratava-se do duplo interesse da navegação e da hygiene publica, e por isso fez parte d'essa commissão um dos facultativos do quadro da provincia. Os alvitres indicados no seu relatorio são tendentes a melhorar muito as condições hygienicas d'aquelle lado da península. Parece-me, porém, que, em vez de concertar e regularisar as margens e o leito do canal de Sankin, como aconselha a commissão, seria incomparavelmente melhor acabar de vez com este — visto serem propostos outros abrigos para barcos — e tambem com as varzeas, onde entre outras se faz a cultura do arroz. E' ali que reside uma grande parte da pathogenia de Macau, como tenho dito em outros relatorios.

Para destruir as más condições da Praia Grande será indispensavel ou dragar o ponto acima indicado, ou fazer aterros que cheguem além da linha a que desce o mar nas suas marés mais baixas. Parece que foi projectada esta obra pelo governador Coelho do Amaral, tendo até começado a fazer-se o entulho no local em que foi depois construido o fortim denominado «1.º de dezembro».

Quanto ao systema de esgoto em Macau, transcrevo os seguintes trechos do relatorio do sr. Constantino de Brito, actual director das obras publicas.

«E' realmente desgraçado o estado da canalisação da cidade, que, em geral, consiste apenas n'uma escavação revestida com muros de pedra sêcca e coberta com lagedo, sendo o fundo de terra ou de areia, e, por excepção, de calhau.....

«Nenhuma das condições de uma boa canalisação é preenchida. Se a engenharia aconselha que as paredes da canalisação devem ser lisas, que as mudanças de direcção devem ser tão suaves quanto possivel, banindo-se os angulos de concordancia, e que a secção transversal deve ser arredondada, com prescripção absoluta do typo angular, a canalisação de Macáu, pelo contrario, tem as suas paredes com asperezas e saliencias, é de secção quadrangular, apresenta em muitas ruas o fundo sinuoso, formando pequenos lagos pantanosos interiores, e a sua inclinação é a mais variada possivel. Mas o que ainda é mais para estranhar é, que a canalisação passa em algumas ruas por baixo das casas particulares. E ainda ha proprietarios mais arrojados, que não têm duvida de fechar a canalisação com as pedras dos alicerces, como procedeu o proprietario do predio da rua nova d'El-Rei defronte da rua da Barca da Lenha.....

«A reforma da canalisação obrigaría, pois, a grandes expropriações e á demolição de uma parte dos edificios da cidade».

O resultado d'este systema de canalisação de esgoto é tambem exposto pelo mesmo director e facil de comprehender. Uma parte dos liquidos que passam pelos canos infiltram-se pelo subsolo da cidade, emquanto que a outra parte e as materias mais ou menos solidas conservam-se ali, até que as aguas das grandes chuvas as arrastem, ainda assim não é tudo, produzindo, pela fermentação putrida, emanações que emergem pelas sargetas e se espalham na athmosphera.

Tantas causas de insalubridade deviam originar muitas doenças graves e até frequentes epidemias. Mas não acontece assim, se bem que podia tornar-se muito mais satisfactorio o estado sanitario de Macau, se muitas d'essas causas fossem destruidas ou pelo menos attenuadas. Como é, porém, que se dá este facto, principalmente entre os

chinas que vivem nas mais deploraveis condições hygienicas? Tem-se affirmado que a frugalidade do povo chinês, a limpeza do corpo por frequentes lavagens particularmente na estação calmosa, a especie de desinfecção constante produzida pelos *panchões* que se queimam a toda a hora do dia e da noute em muitos dos seus actos, como rezas, festejos, ajustamento de contas, variados contratos etc. — destroem, em grande parte, a acção das causas morbificas. A estas circumstancias, e como mais importante, accrescentarei o habito, que, tornando menos impressionavel o tegumento interno, afrouxa e diminue a absorpção dos effluvios e miasmas; pois os chinas nascem e vivem sempre no meio d'esse conjuncto de causas de insalubridade, a que se affazem. Comtudo, talvez nenhum outro paiz como a China, segundo affirmam aquelles que têm compulsado os seus annaes, tenha sido devastado por tão grande numero de epidemias e de outras calamidades, como as cheias, os tufões e a fome.

Procurou-se melhorar quanto era possivel as condições hygienicas da cidade de Macau, como já disse e vou dizer em seguida.

No meu relatorio do serviço de saude respectivo ao anno de 1870 escrevi o seguinte: «O abastecimento e distribuição das aguas necessarias aos differentes usos domesticos e industriaes, principalmente das aguas potaveis, um dos meios pelos quaes se conhece o grão de salubridade de uma povoação, é objecto que está sollicitando em Macau particular attenção. Sente-se muito a falta de agua, particularmente no tempo sêcco. É rarissimo o poço, cuja agua seja potavel. As fontes, que não são copiosas, devem ser exploradas e tratadas por pessoa competentemente habilitada, para que não resulte um mal em vez do bem que se pretende obter.»

Verificou-se em 1882, em grande parte, este importante melhoramento hygienico, devido á determinação do governo da provincia e á execução prompta e intelligente do actual director das obras publicas. Assim, uma poça lamacenta, que tinha por baixo, a dois metros e meio, uma veia de agua, e de que se tirava, em mais de um quarto de hora, uma dada porção de um liquido turvo, transformou-se n'uma fonte que fornece hoje, em dois minutos, a mesma quantidade de agua crystallina e boa. Foi tambem aproveitada na estrada de Cacilhas outra

nascente de agua, que havia sido explorada no tempo do governo do conselheiro Coelho do Amaral e depois abandonada, a qual fica do lado opposto da montanha em que brota a primeira fonte e a denominada da Flora, que tambem foi melhorada.

Estas tres fontes e mais algumas pequenas nascentes proximas, provavelmente da mesma origem, ficam a nor-déste e fóra da cidade. Ha outra fonte no extremo opposto e dentro d'ella, denominada fonte de Lilan, na rua d'este nome, e que brota da base de uma das duas montanhas do extremo livre da península. Esta nascente, que se acha fechada por uma construcção disforme e triste, fornece pouquissima agua, parecendo estar despresada. Pertence ao leal senado da camara olhar por ella e melhoral-a, não poupando as despesas que para isso sejam necessarias, pois fará d'este modo um dos maiores serviços ao municipio. É provavel que esta corporação não descure agora tão importante objecto.

No meu citado relatorio escrevi mais: «A influencia salutar dos arvoredos nos grandes centros de população é hoje geralmente reconhecida. A pequena península de Macau, arida e cercada de montanhas escaldadas, precisa de uma plantação methodica de arvores, não só na cidade, mas tambem nas encostas e nos cumes d'alguns montes. Ha pouco arvoredo na cidade, a maior parte nas cêrcas dos conventos e de algumas casas particulares. Algumas arvores se plantaram durante os governos dos conselheiros Gonçalves Cardoso e Coelho do Amaral. D'estas, algumas morreram, outras foram arrancadas! Entre as primeiras fazia-se notar a formosa alameda do extremo léste da Praia Grande, composta de trinta bellissimas arvores, que limitam do lado do mar o jardim publico, e bordavam a estrada até ao fortim de S. Francisco. Nove d'estas frondosas arvores da frente, além de tres outras que ficavam na parte posterior, dentro do jardim, foram derrubadas! etc.».

Cuidou-se tambem em 1882 da plantação de arvores, como se tem praticado mais ou menos todos os annos; mas, infelizmente, sempre em pequena escala e sem a protecção que ellas merecem.

Fizeram-se pela primeira vez sementeiras de pinheiros, com pinhões vindos de Portugal, em algumas collinas e montes, e plantaram-se em diferentes pontos da cidade

550 arvores, das quaes nem todas vingaram por causas, que o actual director das obras publicas refere no seu relatorio. Essas causas — a difficuldade das regas diarias até chegar a estação das chuvas, o roubo das hastes ou pequenas arvores e dos espeques que as sustentam nos logares pouco frequentados, e a destruição d'ellas pelo gado e pelos chinás — podem ser vencidas, empregando-se os cuidados indispensaveis e votando-se a quantia necessaria para as despezas de que isto carece. A importancia de 160 patacas, gastas no anno de 1882, com a plantação de arvores e sementeiras, além das 70 patacas com a dos salgueiros em frente da Ilha Verde, é insignificante para objecto de tanta conveniencia publica. E' necessario attender não só á plantação de arvores, que deve ser annualmente feita até chegar a uma arborisação indispensavel, mas tambem á conservação d'ellas contra a destruição que occasionam o gado e os homens, pois não é pequena a que produzem as chuvas torrençiaes e os tufões.

Tratou-se tambem de arborisação na ilha da Taipa, e segundo uma participação do respectivo commandante, estavam já designados os tractos de terreno em que ella se devia fazer.

Na visinha colonia de Hong-kong, não só se attende cuidadosamente á plantação de arvores nas ruas, praças e estradas, mas tem-se tratado de criar florestas nos terrenos incultos e agrestes. Segundo os relatorios que li, plantaram-se em 1880 n'aquella ilha 211.015 arvores. Do pinheiro indigena, *pinus sinensis*, foram 206.365 individuos, sendo 60.555 por sementeira nos logares em que deviam ficar, *in situ*, e os outros transplantados; além de 1.537 pés de diversas especies de *eucalyptus* e de outras plantas. Os trabalhos da plantação de arvores continuaram em 1881, sendo a de pinheiros, por um e outro systema, em numero de 751.058 e do *eucalyptus* 4.347.

Reconheceu-se ali, por experiencia de alguns annos, que quanto aos pinheiros era mais facil e de bom resultado lançar as sementes no ponto onde deviam ficar, ainda que por este systema estas arvores não se apresentavam nos primeiros annos tão vigorosas como as que eram transplantadas dos viveiros; e que o *eucalyptus* se desenvolvia perfeitamente entre os pinheiros, não acon-

tecendo outro tanto quando ficava ao abrigo de outras arvores,

Além das arvores, que geralmente se plantam, convém fazer em Macau sementeiras do *pinus sinensis* não só nos montes e collinas onde se fizeram no anno proximo passado e foram destruidas pelos chinas, mas tambem em outros pontos, empregando-se todos os meios para que ellas vinguem. Devia-se igualmente criar viveiros d'estas arvores e do *eucalyptus*, escolhendo para isso terreno conveniente em uma das ilhas da Taipa, D. João ou Colovan, para serem d'ali transplantados na peninsula de Macau, especialmente do *eucalyptus globulus*, d'essa bella arvore, que, além da propriedade que lhe attribuíram, é de crescimento rapido e de madeira rija.

V

Tratei, nos meus anteriores relatorios, dos differentes estabelecimentos publicos de Macau, considerados nas suas condições hygienicas, como são os cemiterios, quartéis militares, cadeia publica, etc. Não havendo por ora nada a acrescentar ao que então expuz ácerca d'elles— a não ser um pequeno melhoramento que foi feito n'este ultimo estabelecimento, mas que não demove a necessidade da construcção de um novo edificio com as precisas condições para o mesmo fim — vou em seguida occupar-me dos hospitaes d'esta cidade.

Continuaram e tiveram fim no hospital militar de S. Januario as obras que já foram indicadas, accrescendo a renovação do tecto da casa das autopsias e do deposito das roupas sujas, construcções que ficam separadas do edificio principal, como a sciencia recommenda.

O serviço clinico e o da administração d'este estabelecimento foram feitos, na conformidade da lei, pelos facultativos, que formavam a junta de saude publica, e o pertencente aos enfermeiros, pelas praças da companhia de saude. A'cerca d'esta companhia a junta de saude apresentou á auctoridade competente um projecto de reorganisação, em que foram attendidas algumas necessidades.

O hospital militar não tem côfre. A commissão admi-

nistrativa faz preparar as folhas dos descontos, que devem ser feitos aos doentes, segundo os vencimentos declarados nas respectivas baixas, bem como as das despesas documentadas pelas prescripções dos facultativos e outras. Todas estas folhas, referidas a cada um dos corpos militares ou estações em separado, são remetidas mensalmente á junta da fazenda publica, que manda fazer os descontos aos doentes e pagar as despesas. Este processo é simples e de grande utilidade. Não entram nas despesas do hospital os vencimentos dos facultativos, nem os das praças da companhia de saude.

A receita geral no anno de 1882 foi de 2:351\$982. A despesa elevou-se a 3:007\$613, classificada do modo seguinte: generos alimenticios e outros, 1.690\$193; medicamentos e drogas medicinaes, 1:112\$736; lavagem de roupas, 181\$020; extraordinarios, 13\$664. Houve portanto um *deficit* de 655\$631 — maior do que no anno antecedente, no qual perpez a somma de 538\$686, resultando este facto da diminuição no numero das baixas ao hospital, em 1882.

O movimento total foi de 760 doentes, tendo sido em 1880 de 1:270 e em 1881 de 817. Esta differença explica-se, como já disse, pela chegada a Macau no mez de abril de 1880, com procedencia de Moçambique, de muitas praças do 2.º e do extincto 4.º batalhão do regimento d'infanteria do Ultramar, soffrendo de anemia palustre, febres intermitentes, diarrhéa e dysenteria. D'essas praças, umas regressaram a Portugal, 28 dias depois, outras ficaram, prestando pouco serviço e recolhendo-se frequentes vezes ao hospital.

As entradas dos doentes seguiram esta marcha: 65 em janeiro; 55, 45 e 42 até abril; 99 em maio; 79, 77 e 70 até agosto; 43, 48, 64 e 58 até dezembro. Deu-se n'este anno uma pequena alteração, porque, em geral, não é em maio que o movimento dos doentes é maior, sendo ella devida a terem baixado ao hospital extraordinariamente, n'este ultimo mez, muitas praças da canhoneira *Tamega*.

Entraram no hospital militar, em todo o anno, 745 doentes, sahiram curados ou melhorados 726 e morreram 10. A mortalidade, portanto, não contando com os que ficaram em tratamento no fim do anno, está na rasão de 1:73,60, tendo sido de 1:77,87 em 1880 e de 1:80,20 em 1881, isto é, foi maior em 1882 do que nos annos an-

tecedentes, o que tambem resulta do facto acima referido.

Consideradas as doenças nos dois grandes grupos artificialmente estabelecidos, foram mais frequentes, de um lado as bronchites, diarrhéas, dysenterias, gastrites e enterites, as febres intermittentes, geralmente do typo quotidiano, e, em ordem decrescente, os rheumatismos, febres ephemeras, anginas catarrhaes, etc.; e de outro lado, algumas dermatoses, fúruculos, abcessos e fleimões, pequenos lipomas e enchondromas, entorses, contusões, feridas contusas, sendo duas de arma de fogo, conjunctivites, etc.

Houve 2 casos de febre remittente, 1 de febre perniciosa de forma comatosa, 3 de hepatite aguda, 1 de sclerose do figado, 4 de ictericia simples e 6 de tuberculose pulmonar. Não appareceu outra especie de febre, nem a variola.

As doenças venereas, como sempre, apresentaram-se em grande numero. Só ellas fizeram a terça parte de todas as outras tratadas no hospital. Foram numerosos os casos de cancro molle, descomplicados, ou acompanhados de urethrite, de adenite inguinal, ou de ambas estas affecções ao mesmo tempo, e de outras complicações. Houve um caso de cancro phagedenico. Foram tambem muitas as blenorragias urethraes e as adenites simples. O cancro duro, ou syphilitico, deu cinco casos, e trataram-se algumas manifestações secundarias e terciarias da syphilis.

Sendo a prophylaxia d'estas doenças um dos primeiros objectos a attender, a junta de saude apresentou á auctoridade superior da provincia, em 31 de maio de 1872, um projecto de regulamento para as meretrizes e casas toleradas de Macau. Este regulamento foi mandado pôr em vigor em 4 de junho seguinte, mas não teve execução, nem mesmo modificado em algumas das suas disposições, em consequencia das reclamações que se apresentaram!

Houve 10 obitos no hospital. Eis as doenças que os produziram: aperto do orificio aortico 1, dysenteria 1, envenenamento pelo opio 1, febre perniciosa de fórma comatosa 1, sclerose do figado 1, tuberculose pulmonar 4, tuberculose pulmonar, cystite e peritonite 1. Os doentes fallecidos pertenciam á guarda policial 4, ao 1.º batalhão

do regimento de infantaria do ultramar 1, ao 2.º batalhão do mesmo regimento 1, á canhoneira *Tamega* 2, á direcção das obras publicas 1, á policia do porto 1. Eram naturaes do continente do reino 6, das ilhas dos Açores 2, de Góia 1, da China 1. O mais novo dos fallecidos tinha 25 e o mais velho 48 annos de idade.

Dos 736 doentes curados, melhorados e mortos, 376 tinham de 17 a 25 annos de idade, 301 de 26 a 35, 55 de 36 a 50 e 4 de 51 a 60 annos. Vê-se pois que quasi todos estavam no melhor periodo da vida. A mortalidade foi maior nos de 36 a 50 annos, depois nos que tinham até 25 annos e em seguida nos de 26 a 35; dos de 51 a 60 não falleceu nenhum.

Eram em maior numero os naturaes do continente do reino, seguiam-se, em escala descendente, os de Macau, mas na proporção de 1:91; depois os da China e da ilha da Madeira, e variavam de 1 a 4 os de outras naturalidades. A mortalidade deu-se entre os da China, de Goa (unico doente), das ilhas dos Açores e do continente do reino, tendo sido menor entre estes ultimos.

Os temperamentos d'esses doentes eram pela maior parte, e em igual numero, o sanguineo e o lymphatico; seguia-se o lymphatico-sanguineo, depois o sanguineo-lymphatico, o nervoso e o nervoso-lymphatico, e, em numeros decrescentes, o sanguineo-nervoso, lymphatico-nervoso e nervoso-sanguineo. A mortalidade foi maior nos que tinham o temperamento sanguineo-nervoso, seguindo-se a estes os do nervoso-sanguineo e do lymphatico.

Tinham constituição forte 304, mediana 406, fraca ou deteriorada 26. Deu-se a maior mortalidade, como era natural, nos individuos de constituição deteriorada e a menor nos de constituição mediana; os que eram das outras constituições ficaram incolumes.

Eram solteiros 688, casados 44, viuvos 4. A mortalidade foi maior n'estes ultimos, em seguida nos casados e pequena nos solteiros.

Pelo que fica exposto, temos conhecimento de quaes eram as condições dos doentes que sahiram do hospital militar de S. Januario curados, melhorados ou mortos. Passo agora a considerar os mesmos doentes em relação aos corpos ou estações a que pertenciam.

A guarda policial é composta de europeus, naturaes de Macau, China e outros. O serviço que lhe está desti-

nado é o que o seu nome indica, e torna-se muitas vezes penoso. A sua força media, no anno de 1882, foi, exceptuando os officiaes, de 458 homens, separados em tres divisões e uma secção de cavallaria. A 1.^a divisão, com 245 praças (incluindo 80 loucanes ou chinas), reside no quartel de Santo Agostinho, um local elevado, proximo da Praia Grande; a 2.^a divisão, de 85 praças, no denominado quartel dos mouros, na encosta de uma das montanhas do extremo livre da peninsula, com a frente para o porto interior; a 3.^a divisão, de 98 praças, no extremo opposto da cidade, no novo quartel da Flora, em frente das varzeas de Mong-ha, desde 29 de março, tendo antes occupado umas casas na freguezia de Santo Antonio; e a secção de cavallaria, com 30 praças, na parte posterior do quartel de S. Domingos, no centro, pouco mais ou menos, da cidade.

A guarda policial, tendo 458 praças, enviou ao hospital, em todo o anno, 317 doentes. Sahiram curados 303 e mortos 4, estando por conseguinte os que morreram para os que sahiram: 1:76,75. Os fallecidos eram: de aperto de orificio aortico 1, da 3.^a divisão, natural do continente do reino; de dysenteria 1, 2.^a divisão, tambem do reino; de envenenamento lento pelo opio 1, 1.^a divisão, chim; tuberculose pulmonar, cystite e peritonite 1, musico, de Goa.

Referindo-me a cada uma das divisões, noto que a 1.^a divisão tem 109 doentes, 77 a 2.^a, 74 a 3.^a e 57 a secção de cavallaria. Vê-se pois, que, guardadas as proporções, esta secção teve mais doentes, seguindo-se, em ordem decrescente, a 2.^a, a 3.^a e a 1.^a divisão: os loucanes adoeceram na rasão de 1:10, achando-se a este respeito em melhores condições. É claro que algumas praças baixaram ao hospital duas e tres vezes durante o anno.

Procurando saber em que proporções se manifestaram nas tres divisões da guarda policial, em relação ao numero das praças, algumas doenças que podem ser attribuidas ás condições hygienicas das localidades em que essas divisões tem os seus quartéis, achei o que se segue: as febres intermitentes apresentaram-se na rasão de 1:35 na 1.^a divisão, 1:21,25 na 2.^a e 1:12,25 na 3.^a, excluindo um caso de febre terçã que houve quando esta divisão habitava no bairro de Santo Antonio; a diarrhéa e a dysenteria na rasão de 1:61,25 na 1.^a divisão, 1:14,16

na 2.^a e 17:54 na 3.^a; o embaraço gastrico na rasão de 1:18,85 na 1.^a divisão, 1:9,44 na 2.^a e 1:8,9 na 3.^a Houve um caso de febre remittente n'esta ultima divisão, 1 de ictericia simples na 2.^a e 1 de tuberculose pulmonar na 1.^a; as outras doenças eram quasi todas venereas e algumas syphiliticas. Nas praças da secção de cavallaria, a proporção com respeito ás doenças acima referidas foi sempre na rasão de 1:10.

Os dados expostos são diminutos para se tirarem conclusões aproveitaveis. A continuação, porém, d'estes trabalhos, ainda mais minuciosos, poderá no futuro ser de utilidade para se tomarem providencias que forem convenientes.

O 1.^o batalhão do regimento de infantaria do ultramar, cuja força media em 1882 era de 208 praças, chegou a Macau em 21 de janeiro, a fim de render o 2.^o batalhão, que partiu para o reino aos 16 do mez seguinte.

O quartel destinado a estes batalhões é vasto, bem collocado e o melhor da cidade, posto que tenha alguns defeitos, como já referi em outra occasião. As casernas do andar superior são occupadas pela 1.^a e 2.^a companhia e as do pavimento inferior pela 3.^a e 4.^a O serviço d'estes corpos é ordinariamente o das guardas.

Do 1.^o batalhão entraram no hospital 208 doentes, sahiram curados ou melhorados 204 e falleceu 1 de tuberculose ulcerosa dos pulmões, soldado da 1.^a companhia, natural da ilha Graciosa. Os casos de diarrhéa e dysenteria nos doentes que entraram, segundo o diagnostico feito no hospital, foram 37, 1 em abril, 8 em maio, 19 em junho, 4 em julho, 3 em agosto e 2 em setembro, dos quaes 8 em praças da 1.^a companhia, 7 da 2.^a, 16 da 3.^a e 6 da 4.^a Os casos de febres intermittentes foram 18, 2 em março, 2 em maio, 1 em junho, 1 em julho, 3 em agosto, 4 em setembro, 1 em outubro, 2 em novembro e 2 em dezembro, dos quaes 7 em praças da 1.^a, 6 da 2.^a e 5 da 3.^a companhia, havendo 4 casos de febre terçã, em novembro e dezembro, e sendo todos os outros da do typo quotidiano. As doenças venereas, como aconteceu nas outras classes de doentes, tambem excederam em numero a todas as mais doenças.

O 2.^o batalhão apenas enviou ao hospital 13 doentes, ficando na sua retirada 1, natural de Villa Flor (Portu-

gal), e que falleceu, em abril, de tuberculose pulmonar. As doenças dos outros não tinham importancia.

A canhoneira *Tamega* teve nova guarnição, chegada em janeiro com o 1.º batalhão do regimento do ultramar, sendo a sua força de 108 praças. D'este navio baixaram ao hospital militar 144 doentes e sahiram outros tantos, dos quaes 2 fallecidos, ambos de tuberculose pulmonar, um natural de Lisboa e o outro da ilha Graciosa. De diarrhéa e dysenteria, tambem segundo o diagnostico feito no hospital, houve 22 casos, 1 em março, 12 em maio, 4 em junho, 4 em julho e 1 em dezembro; de gastro-enterite, enterite e entero-colite 10, 1 em abril e 9 em maio; de febre intermittente diaria 6, em janeiro 1, junho 1, julho 1 e novembro 3. As infalliveis doenças venereas, as bronchites, os rheumatismos, algumas dermatoses, etc., foram as outras affecções com que se apresentaram as praças da canhoneira. Sobre as doenças do canal intestinal, especialmente ácerca da diarrhéa, farei breves considerações no fim d'este relatorio.

A força media da fortaleza do monte em 1882 foi de 150 praças, comprehendendo a secção de veteranos. Recolheram ao hospital militar 35 doentes d'esta fortaleza, ou na rasão de 1:4,34 e sahiram curados 36. Não falleceu ninguem. As doenças foram das mais triviaes.

A policia do porto, composta de 118 praças de differentes naturalidades, com o penoso serviço de rondar o littoral de Macau, tanto em terra como no mar, de dia e de noite, enviou ao hospital 11 doentes. Sahiram curados 10 e falleceu 1, algumas horas depois da sua entrada, de febre perniciosa de forma comatosa, como leio na respectiva papeleta: era natural de Aveiro.

O batalhão nacional, que tem 99 homens, quasi todos nascidos em Macau, e que faz o serviço das guardas, deu 14 doentes, os quaes sahiram curados.

Trataram-se, finalmente, 1 official reformado, que depois regressou ao reino, por opinião da junta de saude, 1 loucane do commando militar de Taipa, e 1 empregado nas obras publicas, europeu, que succumbiu de sclerose do fígado.

O hospital da Santa Casa da Misericordia, denominado de S. Raphael, acha-se em circumstancias mui diversas das do hospital militar de S. Januario. A sua administração pertence, naturalmente, á commissão administra-

tiva d'aquelle pio estabelecimento, e só a clinica aos facultativos do quadro da provincia. Os seus doentes são quasi todos pobres, muitos de avançada idade e soffrendo de doenças graves, chronicas e incuraveis.

Existiam em 1 de janeiro 5 doentes, entraram em todo o anno 81, sahiram curados ou melhorados 62, morreram 16 e ficaram existindo 8 em 31 de dezembro. A mortalidade, pois, esteve na rasão de 1:4,87, tendo sido no anno antecedente de 1:6,78. As doenças que produziram os obitos foram as seguintes: alienação mental 2, lesão cardiaca 1, asthenia geral 2, cachexia senil 6, diarrhéa chronica 1, escrofulose 1, pneumonia 1, tuberculose pulmonar 2.

O maior numero dos doentes tinham de 50 a 60 annos de idade, 8 de 61 a 70, 9 de 71 a 80 e 1 cerca de 90 annos. O sexo masculino deu 32 doentes e o femenino 46, sendo n'esta classe maior a mortalidade. Eram solteiros 35, casados 24 e viuvos 19, seguindo a mortalidade, na escala descendente, esta mesma ordem.

Dispendeu o hospital de S. Raphael, em 1882, com os seus doentes a quantia de 86\$650 réis. Esta despesa desdobra-se nas seguintes verbas: generos alimenticios e outros 44\$503 réis; medicamentos 36\$903 réis; lavagem de roupas 1\$770 réis; enterramentos 3\$482 réis. O tratamento dos doentes particulares rendeu apenas 2\$350 réis, tendo chegado á importancia de 44\$125 réis no anno de 1881.

No hospital clinico, sendo exactos os dados officialmente obtidos, existiam em 1 de janeiro 34 doentes (9 do sexo feminino e 25 do masculino), entraram em todo o anno 431 (85 e 346), sahiram curados ou melhorados 226 (45 e 181), falleceram 210 (41 e 169) e ficaram existindo em 31 de dezembro 29. A relação entre os mortos e os que sahiram curados ou melhorados está na razão de 1:1,07; sendo, portanto, a mortalidade maior do que aquella que houve no nosso hospital de S. Raphael; o que não admira, attendendo ás pessimas condições dos doentes que são conduzidos ao hospital chinês e ao tratamento que estes ali recebem. No mesmo hospital deram-se numerosas consultas aos chinas e praticou-se a vaccinação em muitas creanças.

VI

Foi satisfatorio o estado sanitario de Macau em 1882, não tendo havido caso algum de cholera morbus nem de variola, quando a primeira d'estas doenças grassou em grande escala em algumas povoações chinezas a oeste e a norte d'esta cidade, e a segunda manifestou-se em Hong-kong, tomando character grave.

Em consequencia de se declararem inficionados de cholera morbus, desde agosto, varios portos das ilhas Phillipinas e alguns dos da China, tomaram-se as necessarias providencias para evitar a introducção d'aquella doença em Macau. Este receio cessou em meado de dezembro, tendo sido successivamente considerados limpos os referidos portos.

Foram indicadas as doenças, que, com mais frequencia, atacaram as praças dos differentes corpos militares na força de 1.143 homens, que excedem á quarta parte da população portugueza de Macau, segundo o minucioso recenseamento referido a 31 de dezembro de 1878, — população que não deve ter soffrido, de certo, notavel alteração.

Para chegar ao conhecimento de quaes foram as doenças que se manifestaram na outra parte da população portugueza da cidade, n'aquella cujos doentes não são tratados nos hospitaes, recorri aos mappas da clinica particular, que, por uma disposição vigente, os facultativos enviam mensalmente á repartição do serviço de saude da provincia. Pude apurar d'estes mappas 678 casos.

Era para desejar que todos os facultativos se dedicassem, como alguns, a este importante assumpto, registando cuidadosamente e fazendo a communicação dos casos por elles tratados; pois, não é só pelo que se passa nos hospitaes, mas tambem pelo que se observa na clinica civil, que se pôde obter perfeito conhecimento das doenças endemicas.

Segundo os referidos mappas, as doenças mais frequentes foram as bronchites, seguindo-se as febres quotidianas, as diarrhéas e dysenterias, os rheumatismos, as febres ephemeras, as conjunctivites e keratites, as angi-

nas catarrhaes e diversas nevralgias. Encontram-se n'elles 16 casos de pneumonia, 10 de angina diphtherica, 5 de enterite aguda e 4 de hepatite. Houve 6 casos de varicella, e alguns de sarampo, de roseola e do pemphigo agudo, mais do que foram registados, os quaes, por não serem ordinariamente de gravidade, foram tratados sem o auxilio dos medicos.

As doenças que produziram maior numero de obitos, tanto nos hospitaes como fóra d'elles, foram, em escala descendente, a tuberculose pulmonar, cachexia senil, diarrhea e dysenteria, lesões organicas do coração e grossos vasos, febre perniciosa, enterite chronica e pneumonia. A tuberculose pulmonar causou 19 mortes na população portugueza — 11 naturaes de Macau, 5 do continente do reino, 2 de Gôa e 1 de Timôr. Foram 23 em 1880 e 11 em 1881.

Falleceram em Macau no anno de 1882 — contando com os mortos nos dois hospitaes — 86 pessoas, sendo 11 naturaes do continente do reino, 2 das ilhas dos Açores, 4 de Gôa, 4 de Timôr, 63 de Macau, 1 de Manila e 1 da Conchinchina. Os chinas serão considerados separadamente.

Eram 84 os portuguezes, 42 do sexo masculino e 42 do feminino. Os de 51 a 60 annos de idade constituiram o maior numero; seguiam-se os de 31 a 40 e de 61 a 70. Entre os individuos do sexo masculino, eram mais os de 31 a 40, seguindo-se os de 41 a 50 annos; nos do sexo femenino, de 51 a 60 e seguidamente os de 61 a 70 e de 71 a 80 — Com respeito ao estado, eram em maior numero os solteiros, depois os casados, logo os viuuvos: entre os primeiros — a contar da puberdade — eram mais os de 51 a 60 annos de idade, seguindo-se os de 21 a 30 e de 31 a 40; entre os segundos, de 51 a 60, e, na mesma ordem decrescente, de 31 a 40 e de 41 a 50; nos ultimos, de 71 a 80, e de 61 a 70 annos. — As profissões eram variadas, podendo vêr-se no respectivo mappa,

Disse no meu precedente relatorio que era importante saber-se a proporção entre o numero dos obitos e o numero dos habitantes da cidade, considerando separadamente os portuguezes e os chinas, e deixando de parte, porque são poucos, os individuos de outras nações. Indiquei então essa proporção, quanto aos primeiros, no anno

de 1879, servindo-me dos dados fornecidos pelo mappa necrológico e pelo recenseamento feito n'aquelle anno, a qual estava na razão de 1:38,25. Calculando com os numeros do mesmo recenseamento — por não haver outro posterior — e os numeros respectivos dos obitos havidos nos annos seguintes, acha-se que a mesma proporção está: em 1880, na razão de 1:33,16; em 1881, de 1:49,73; em 1882, de 1:52,05. A media tirada dos quatro annos dá a mortalidade na razão de 1:43,30.

E' para sentir que não possa obter-se a relação entre o numero dos obitos e o dos nascimentos. As notas das crianças baptisadas nas differentes freguezias não satisfazem por motivos sabidos. Só se poderia obter resultado satisfatorio estabelecendo-se o registo civil. Direi, porém, que em 1882 foram baptisadas em Macau, segundo as estatisticas que tenho á vista, 78 creanças portuguezas — 37 do sexo masculino e 41 do femenino — sendo 46 na Sé cathedral, 19 na igreja de S. Lourenço e 13 na de S. Antonio: havia entre essas creanças algumas que tinham na occasião 28, 42, 56, 78 e 151 dias de vida extra-uterina.

Morreram em 1882 em Macau 1.117 chinas, sendo 34 sepultados no cemiterio catholico e 1.083 fora da «porta do cerco», segundo pude colher dos respectivos mappas que se publicam ás quinzenas no «Boletim da provincia», e nos quaes se faz a classificação de — homens, mulheres e crianças (453, 303 e 327). Sendo certos estes dados, a proporção entre o numero total dos mortos e o dos habitantes chinezes está na razão de 1:49,64 — mortalidade menos favoravel do que a dos portuguezes.

A marcha geral das doenças — quanto á sua manifestação — foi em 1882 idêntica á que se tem visto nos annos anteriores e como ordinariamente acontece. Predominaram no inverno as doenças do apparelho respiratorio e os rheumatismos; no estio, as do apparelho digestivo e as febres; e nas duas estações intermedias diminuíram aquelles morbos, sendo estas, por via de regra, as mais saudaveis do anno — ainda assim com alguma differença, entre si. Mas n'esta região, segundo as minhas observações meteorologicas, feitas por espaço de tres annos e publicadas ha tempos, as estações do anno regulam do modo seguinte: o inverno comprehende os mezes de — dezembro, janeiro, fevereiro e março; a pri-

mavera, — abril e maio; o estio, — junho, julho, agosto e setembro; o outono, — outubro e novembro. No inverno ha frio, mas raras vezes chove — frio secco. No estio ha calor e grandes chuvas — alternadamente, calor secco e calor humido. A primavera é o tempo de humidade constante e excessiva, conservando-se n'ella, por isso, algumas doenças proprias d'esta constituição atmospherica. O outono, finalmente, é a estação mais saudavel em Macau.

As observações meteorologicas feitas pelo sr. Demetrio Cinatti, na capitania do porto d'esta cidade, dão ao anno de 1882 as seguintes temperaturas medias: inverno, — 16.º,8; primavera, — 24.º,8; estio, — 29.º,2; outono, — 19.º,1; maxima extrema do anno, — 35.º no dia 15 de agosto; minima extrema, — 6.º,1 no dia 5 de dezembro; media annual, tirada das observações diarias, — 22.º,7. Estas temperaturas são mais ou menos elevadas do que as registadas por mim em 1862, 1863 e 1864; mas apenas por alguns decimos de gráus, excepto quanto á temperatura media do outono e á maxima extrema do anno, que se apresentaram mais altas ainda; o que póde ser attribuido não só á variedade que ha em diferentes annos, mas também á differença da marcação dos instrumentos e a collocação d'ellês em locaes de orientação diversa. Converti os gráus do thermometro de Farenheit d'estas observações nos do thermometro cent grado para que ellas podessem ser comparadas com as minhas.

Seria longo apresentar os dados relativos aos outros phenomenos metereologicos, entre os quaes a temperatura figura como o principal elemento na constituição dos climas.

Passarei agora a dar algumas explicações a respeito de um facto já indicado.

Nos quatro primeiros mezes do anno foi regular o estado sanitario tanto na guarnição da canhoneira *Tamega*, como no 1.º batalhão do regimento de infantaria do ultramar. Em maio e junho, porém, alterou-se esta boa disposição; pois foram conduzidos ao hospital militar muitas praças d'este corpo, e d'aquelle navio, soffrendo de gastro-enterite, enterite, enterocolite e diarrhea, segundo rezavam as respectivas baixas. Em maio entraram n'aquelle estabelecimento: da canhoneira *Tamega*, — 8 praças com gastro-enterite, 10 com enterite, 2 com entero-

colite e 2 com diarrhéa; do 1.º batalhão, — 9 com diarrhéa. Em junho: da canhoneira, — 1 com gastro-enterite, 2 com enterite e 1 com entero-colite; do batalhão, — 19 com diarrhéa. Em julho: da canhoneira, — 3 com enterite, 2 com entero-colite e 1 com diarrheia; do batalhão, — 2 com diarrheia. As cousas ficaram depois no seu estado ordinario.

Estes casos não constituíram propriamente uma *epidemia*, como se disse; mas sim a *endemia* que era propria da occasião e que, naturalmente, atacou de preferencia as pessoas a ella mais predispostas. Devem elles, por tanto, ser attribuidos: á mudança de estação — porque se deram na transição da primavera para o estio — quando começam a grassar as febres intermitentes e as doenças do apparelho digestivo; a serem recém-chegados os individuos que adoeceram, como já disse; ao desprezo dos mais ordinarios cuidados hygienicos indispensaveis aos que estão n'estas circumstancias; e, finalmente, um pouco á diversidade dos alimentos e aos desvios de regimen.

Note-se, tambem, que da guarda policial, que recebeu um contingente de 66 praças vindas de Portugal, na mesma occasião, só foram tratados no hospital: em maio, — 1 doente de gastro-enterite, 1 de diarrhéa e 1 de dysenteria; em junho, — 4 de gastro-enterite, 1 de enterite, 1 de dysenteria e 2 de diarrhéa; em julho, — 1 de diarrheia e 1 de dysenteria. Estes casos são normaes, — e a guarda policial tem o dobro da força do 1.º batalhão e quádruplo do numero das praças da canhoneira.

No decurso d'este relatório, e nas estatísticas medicas dos hospitaes, apparecem como doenças distinctas — a diarrheia e a enterite; quando geralmente, na Europa, aquella doença é considerada um symptoma d'esta ultima, fallando-se de passagem, e com muita reserva, de uma *diarrhéa idiopathica*, e tambem de uma *diarrhéa nervosa*, que dizem não estar demonstrada.

Outros, tratando da enterite, admittem uma *fluxão catarrhal* por desarranjo da *innervação vaso-motriz*, tendo por causa a impressão do frio nos pés e no ventre. Mas o adjectivo *catarrhal*, — do substantivo *catarrho*, que significa propriamente *corrimento* — acompanhando a palavra fluxão, implicaria um pleonasmio desnecessario,

se aquelle substantivo não fosse tambem empregado como synonymo de inflammação.

A diarrhéa, notavelmente em Macau, onde ella é muito frequente em certos periodos do anno, não é sempre, segundo a minha observação, um symptoma da enterite ou da entero-colite, mas sim, e na maior parte das vezes, o resultado de um desarranjo nas funcções dos nervos *vaso-motores*, e independente da inflammação da mucosa dos intestinos.

Citam-se com frequencia nos livros, e são vulgarmente conhecidos, os seguintes factos: a uma noticia pungente, ou de regozijo, — marejam as lagrimas nos olhos; á vista ou á lembrança de uma iguaria appetitosa, — afflue a saliva á bocca; á impressão do medo, — segue-se ás vezes um fluxo intestinal — que não abona a coragem que se pretenda inculcar. Evidentemente, em tudo isto não ha mais do que um desarranjo de innervação.

Pelas ligações *sympathicas* dos dois tegumentos, ou pela acção reflexa dos nervos periphericos, o resfriamento que resulta das variações rapidas de temperatura n'esta localidade, da exposição ás correntes de ar na estação do calôr, principalmente durante o somno etc., causa com frequencia um fluxo intestinal de materias liquidas, abundantes, mas de pouca duração, e que cede a um tratamento ligeiro ou desaparece mesmo sem este.

Varias vezes as dejecções têm cessado quando os doentes chegam ao hospital, ou diminuem nas primeiras horas e páram em seguida, sem que se manifeste outro symptoma, a não serem as dores, que tambem não são constantes.

A inflammação, ou — na phrase moderna — a *irritação nutritiva*, produzindo alterações materiaes nos tecidos, não pode debellar-se senão após um trabalho organico de certa duração; em quanto que a *irritação functional* pôde cessar instantaneamente ou em poucas horas.

As experiencias do dr. Leven provam que não ha relação alguma entre a irritação da mucosa e o fluxo intestinal. Este medico communicou á sociedade de biologia, de Paris, em sessão de 11 de novembro de 1882, entre outros, os seguintes factos:

«Le siegle ergoté, à la dose de 4 grammes, détermine une congestion énorme de la muqueuse gastro-intesti-

nale et augmente les contractions musculaires de l'estomac et de l'intestin, mais ne produit pas de flux diarrhéique, ce qui prouve, une fois de plus, qu'il n'y a pas de relation entre le catarrhe de la muqueuse et la diarrhée.

«L' extrait d'opium, donné par la bouche à la dose de 2 grammes, ou en injection sous-cutanée à plus faible dose, produit une rougeur catarrhale de la muqueuse et augmente les contractions musculaires du tube digestif, mais ne donne pas de liquide. Cependant, si l'on continue l'opium pendant quatre jours consécutifs, on trouve dans l'intestin grêle un liquide semblable à celui qui est exhalé sous l'influence de la coloquinte».

O dr. Leven fez as suas experiencias em cães que estavam em jejum, empregando n'ellas não só a cravagem de centeio, o opio e outras substancias, mas tambem a cloquintida; e diz que os drasticos, pelos phenomenos que produzem no tubo digestivo, são agentes perigosos que devem ser banidos da therapeutica.

Convém, por tanto, discriminar a diarrhea essencial, idiopathica ou nervosa — como a queiram chamar — da enterite e da entero-cólite.

O que venho de expôr ácerca da diarrhêa pode dizer-se da dysenteria. Esta doença, segundo a opinião geral, é uma inflammação especifica, uma colite ulceromembranosa transmissivel. Mas deve ser considerada assim, quando ella, produzindo aliás grandes soffrimentos, que julgo desnecessário innumerar, têm pouca duração e cessa com um tratamento simplicissimo, ás vezes instantaneamente? De certo que não.

Ha bastantes annos li um livro — que nunca vi citado — no qual seu auctor, o dr. Fouquet, medico de Vannes, apresenta da doença, de que fallo, a seguinte definação: «La dysenterie est une névrose spasmodique chronique dont le siège est dans le grand sympathique et dont le théâtre pathologique est dans le gros intestin». — Tive numerosas occasiões de reconhecer a justeza de muitas das ideas expendidas a este respeito por aquelle medico, que reprova o emprego do opio no tratamento da dysenteria aguda; ao que parece vir agora em appoio a communicação feita á sociedade de biologia pelo dr. Leven ácerca do effeito physiologico d'este medicamento no tubo digestivo.

Supponho que os conhecimentos modernamente adqui-

ridos, e que trarão ainda maior desenvolvimienio, ácerca dos nervos *vaso-dilatadores* e *vaso-constrictores*, poderão explicar a natureza da diarrhéa e da dysenteria, considerada tambem a séde de cada uma. Estas nevroses — se assim se podem chamar — pelas suas frequentes recidivas, e continuadas pelo tratamento inconveniente ou por falta d'elle, afinal produzem as lezões anathomicas e os symptomas da enterite e da colite, ou originam estas doenças.

Não sendo n'esta occasião que devo desenvolver o assumpto, termino o presente relatorio, que vai acompanhado dos mappas das doenças tratadas nos hospitaes e na clinica civil, da estatistica necrologica da cidade, e do relatorio do delegado da junta de saude, em Timôr, e o mappa nosologico do hospital d'aquelle districto.

Macau, 30 de março de 1883.

Lucio Augusto da Silva

CHEFE DO SERVIÇO DE SAUDE.

Estatistica medica do hospital militar de S. Januario de Macau, referida ao anno de 1882

Movimento dos doentes

Existiam	15	
Entraram	745	
		<u>760</u>
Sahiram curados ou melhorados	726	
Falleceram	10	
Ficam em tratamento	24	
		<u>760</u>
Mortalidade.....	1:73,60	

Doenças dos que sahiram curados, melhorados e mortos

(O diagnostico é de diferentes facultativos)

Doenças	Trimestres				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
Abcesso	2	2	-	-	4
Abcesso do escroto e da verilha	-	-	1	-	1
Abcesso do labio superior	-	-	1	-	1
Abcesso do penis	-	-	2	-	2
Abcesso da pharynge	-	-	1	-	1
Abcesso e fistula da região anal	1	-	-	-	1
Adenite nas verilhas	6	6	6	7	25
Adenite nas verilhas e gastrite aguda	-	-	1	-	1
Adenite e dôres rheumatismaes	-	-	-	1	1
Adenite e esplenite chronica	-	-	-	1	1
Adenite por traumatismo e cephalalgia	-	-	-	1	1
Amygdalite	-	-	-	1	1
Angina simples	-	-	1	-	1
Angina catarrhal	1	-	-	2	3
Angina catarrhal e rheumatismo articular	1	-	-	-	1
Angina e embaraço gastrico	-	-	-	1	1
Angina, embaraço gastrico e bronchite	-	-	-	1	1
Angina e estomatite	1	-	-	-	1
Angina guttural	-	-	1	-	1
Angina syphilitica	-	-	1	2	3
Angina ulcerada	2	-	-	-	2
Aperto do orificio aortico	-	-	1	-	1
Asthemia geral	-	-	1	-	1
Blenorrhagia anal e bronchite chronica	-	-	-	1	1
Blenorrhagia urethral	11	6	9	6	32
Blenorrhagia e adenite nas verilhas	1	1	-	-	2
Blenorrhagia e cystite	-	1	-	-	1
Blenorrhagia e embaraço gastrico interno	-	-	1	-	1
Blenorrhagia e febre quotidiana	1	-	-	-	1
Blenorrhagia e gastralgia	-	1	-	-	1
Blenorrhagia e lichen das extremidades	1	-	-	-	1
Blenorrhagia e lumbago	-	-	1	-	1
Blenorrhagia e orchite	1	1	2	-	4
Somma	29	18	30	24	101

Doenças	Trimestres				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
<i>Transporte</i>	29	18	30	24	101
Blenorrhagia e panaricio	1	—	—	—	1
Blenorrhagia e rheumatismo articular chronico	—	—	1	—	1
Blenorrhagia, vegetações, dôres rheuma- tismaes e angina	—	1	—	—	1
Blenorrhagia chronica	—	—	6	11	17
Blenorrhagia chronica e bronchite aguda	—	—	1	1	2
Blenorrhagia chronica e eczema da ore- lha direita	—	—	1	—	1
Blenorrhagia chronica e laryngo-bron- chite chronica	—	—	—	1	1
Blenorrhagia chronica, orchite blenor- rhagica e embaraço gastrico	—	—	—	1	1
Blenorrhagia chronica, phymosi, abces so da região do penis e adenite	—	—	—	1	1
Blenorrhagia chronica e polluções no- cturnas	—	—	1	—	1
Blenorrhagia chronica e ulcera da perna direita	—	—	1	—	1
Bronchite	11	15	11	15	52
Bronchite asthmatica	1	—	—	—	1
Bronchite e dysenteria	1	—	—	—	1
Bronchite e dyspepsia	—	—	1	—	1
Bronchite e eczema da região perineal	—	—	1	—	1
Bronchite e gastralgia	—	—	1	—	1
Bronchite e hemoptise	—	1	—	1	2
Bronchite e lichen da coxa	—	—	1	—	1
Bronchite e prisão de ventre	1	—	—	—	1
Bronchite e rheumatismo muscular	—	1	1	—	2
Bronchite asthmatica	1	—	—	—	1
Bronchite capillar	—	1	—	1	2
Bronchite chronica	—	—	—	3	3
Bubão venereo	2	—	—	—	2
Cachexia palustre	—	—	1	—	1
Callosidades ulceradas da face palmar da mão	—	—	—	1	1
Cancros venereos	12	13	13	4	42
Cancros venereos e adenite nas verilhas	3	3	1	—	7
Cancros venereos, adenite na verilha es- querda e congestão do figado	—	1	—	—	1
Cancros venereos e angina catarrhal	2	—	—	—	2
Cancros venereos e blenorrhagia	2	3	2	2	9
Canero venereo, blenorrhagia e orchite	—	—	1	—	1
<i>Soma</i>	66	57	75	66	264

Doenças	Trimestres				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
<i>Transporte</i>	66	57	75	66	264
Cancro venereo, blenorragia e otite . . .	-	1	-	-	1
Cancro venereo e blenorragia chronica	-	-	-	1	1
Cancro venereo, blenorragia chronica e adenite da verilha esquerda	-	-	1	-	1
Cancro venereo, blenorragia chronica e balanite	-	-	1	-	1
Cancro venereo e bronchite	-	-	1	1	2
Cancro venereo e bubão ulcerado	1	-	-	-	1
Cancro venereo e eczema das mãos e gengivite	-	-	-	1	1
Cancro venereo e eczema do escroto . . .	-	-	1	1	2
Cancro venereo e edema dos pés	-	-	-	1	1
Cancro venereo, estomatite e dyspepsia .	-	1	-	-	1
Cancro venereo e parotidite sub-aguda .	-	-	-	1	1
Cancro venereo e vegetações	1	2	-	-	3
Cancro syphilitico	1	-	1	-	2
Cancro syphilitico e placas syphiliticas da pharynge	-	-	1	-	1
Cancro syphilitico, vegetações e phymosi	-	-	1	-	1
Cancro phagedenico da glande	-	-	1	-	1
Caria dentaria	2	2	1	1	6
Caria dentaria e odontalgia	-	2	-	-	2
Catarrho asthmatico	1	-	-	-	1
Catarrho visical e onydis	-	1	-	-	1
Cirrhose hepatica syphilitica e bronchite	1	-	-	-	1
Colica	-	1	-	-	1
Colite	1	-	-	-	1
Condyloma da região anal	-	-	-	1	1
Congestão do figado	-	1	-	-	1
Congestão pulmonar activa e hemorragica	-	-	1	-	1
Conjunctivite	1	-	-	1	2
Conjunctivite e abcesso palpebral	-	1	-	-	1
Conjunctivite catarrhal	-	-	-	1	1
Contusões	4	1	1	1	7
Contusões e echymosi	-	2	-	-	2
Coryza	1	-	-	-	1
Coryza e embaraço gastrico	1	-	-	-	1
Coryza e otite	-	-	1	-	1
Debilidade constitucional	-	-	2	-	2
Diarrhêa	5	32	11	8	56
<i>Somma</i>	86	104	100	85	375

Doenças	Trimestres				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
<i>Transporte</i>	86	104	100	85	375
Diarrhéa e bronchite	1	2	-	-	3
Diarrhéa, bronchite e febre quotidiana	-	1	-	-	1
Diarrhéa e conjunctivite	-	-	1	-	1
Diarrhéa e gastralgia	-	-	1	-	1
Diarrhéa e nevralgia intercostal	-	-	1	-	1
Diarrhéa e otite	-	-	-	1	1
Diarrhéa e rheumatismo muscular	-	1	-	-	1
Doença simulada	-	1	-	-	1
Dóres sciaticas, edema da perna esquerda e gengivite	-	-	1	-	1
Dysenteria	-	10	10	1	21
Dysenteria e eczema do escroto	-	-	1	-	1
Dysenteria e febre quotidiana	-	1	-	-	1
Dysenteria e febre terça	-	1	-	-	1
Dysenteria e otite	-	-	1	-	1
Dysenteria e rheumatismo muscular	-	1	1	-	2
Dyspepsia	-	-	1	2	3
Dyspepsia e dóres vagas	-	-	-	1	1
Dysuria	-	-	-	1	1
Eethyma	1	-	1	1	3
Eczema	1	2	-	2	5
Eczema da face interna das coxas	-	-	1	-	1
Eczema chronico e furunculos	-	-	1	-	1
Eczema chronico da perna direita	-	-	1	-	1
Edema dos pés	3	-	1	-	4
Elephantiasi incipiente	1	-	-	-	1
Embaraço gastrico	7	10	7	8	32
Embaraço gastrico e eczema dos cotovellos	-	-	-	1	1
Embaraço gastrico e otite	-	1	-	-	1
Enchondroma da coxa esquerda	-	-	1	-	1
Enchondroma da nadega direita	-	-	1	-	1
Enduração ganglionar da verilha esquerda	2	-	-	-	2
Enteralgia	-	-	1	-	1
Enterite	-	2	2	-	4
Enterite e bronchite	-	1	-	-	1
Enterite e blenorragia	-	1	-	-	1
Enterite, cancro venereo, blenorragia e orchite	-	1	-	-	1
Enterite, cancro venereo e rheumatismo articular	-	1	-	-	1
Enterite e condylomas	-	1	-	-	1
<i>Somma</i>	102	142	135	103	482

Doenças	Trimestres				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
<i>Transporte</i>	402	142	135	103	482
Enterite e eczema da orelha esquerda . .	-	1	-	-	1
Enterite, febre quotidiana e amygdalite .	-	1	-	-	1
Enterite aguda e orchite traumatica . . .	-	1	-	-	1
Entero-colite	-	1	-	-	1
Entorse	2	-	-	1	3
Entorse e contusão das extremidades inferiores	-	2	-	-	2
Envenenamento lento pelo opio	-	-	-	1	1
Epilepsia	-	-	1	-	1
Epilepsia e adenite da verilha esquerda .	-	-	2	-	2
Epilepsia e contusão	-	-	-	1	1
Erosão do prepucio	-	-	-	1	1
Erythema das extremidades inferiores . .	-	1	-	-	1
Escoriações do penis	-	-	1	-	1
Estomatite	-	1	-	-	1
Estomatite e gengivite	-	2	-	-	2
Estomatite e parotidite	-	1	-	-	1
Estomatite ulcerosa	-	1	-	-	1
Febre ephemera	6	3	-	3	12
Febre ephemera e estomatite	-	-	-	1	1
Febre ephemera e erythema	-	-	1	-	1
Febre ephemera e pleurodinia	-	-	1	-	1
Febre quotidiana	5	3	7	11	26
Febre quotidiana e bronchite	1	3	1	3	8
Febre quotidiana e congestão do figado e do baço	-	-	-	1	1
Febre quotidiana e diarrhéa	-	-	1	-	1
Febre quotidiana e dyspepsia	-	-	-	1	1
Febre quotidiana e hypertrophia do baço .	-	-	1	-	1
Febre quotidiana e rheumatismo muscular	-	-	1	1	2
Febre quotidiana, rheumatismo e ulceras nas extremidades inferiores	1	-	-	-	1
Febre terça	2	-	2	3	7
Febre terça e dôres rheumatismaes	-	-	-	1	1
Febre remittente	-	-	1	1	2
Febre pernicioso de forma comatosa . . .	-	-	-	1	1
Feridas contusas	-	2	1	-	3
Ferida por arma de fogo	-	-	1	1	2
Ferida perfurante no braço direito	-	-	1	-	1
Furuncullos	1	1	4	1	7
Gastralgia	-	3	1	-	4
Gastro-enterite	-	5	-	-	5
<i>Somma</i>	120	174	163	136	593

Doenças	Trimestres				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
<i>Transporte</i>	120	174	163	136	593
Gastro-enterite e blennorrhagia	-	1	-	-	1
Gastro-enterite e bronchite	-	-	1	-	1
Gastro-enterite, diarrhêa e orchite traumática	-	1	-	-	1
Gastro-enterite e erythema	-	1	-	-	1
Gastro-enterite e febre quotidiana	-	1	-	-	1
Gastrite	-	-	2	-	2
Gastrite e abcesso da região cervical	-	-	1	-	1
Gastrite chronica	-	-	1	-	1
Gengivite	4	-	1	-	5
Gengivite, estomatite e pediculi-pubis	-	-	-	1	1
Gengivite e odontalgia	-	-	-	1	1
Hemorrhoides	-	1	1	-	2
Hemoptise	1	-	-	-	1
Hemoptise suplementar de fluxo hemorroidal	-	-	1	-	1
Hepatite	1	-	-	-	1
Hepatite e esplenite	-	-	1	-	1
Hepatite e ferida contusa da perna direita	-	1	-	-	1
Hernia inguinal direita	1	-	-	-	1
Herpes da face	-	-	1	-	1
Herpes e eczema das verilhas e do escroto	-	-	1	-	1
Herpes na região nadagueira	-	-	-	1	1
Herpes das extremidades e da região umbelical	-	1	-	-	1
Hydrocele	-	2	-	-	2
Hyperkinesia cardiaca	-	1	1	-	2
Ictericia	2	1	-	1	4
Indigestão	-	1	-	1	2
Induração blennorrhagica do testiculo	-	-	1	-	1
Kysto do pescoço	1	-	-	-	1
Laryngite	2	1	-	-	3
Lichen das extremidades	2	-	-	2	4
Lichen das extremidades superiores do tronco	1	-	1	-	1
Lipoma da região fronto-parietal	-	-	1	-	1
Lipoma da face interna da coxa	-	-	-	1	1
Mania de perseguição	-	-	-	1	1
Nevralgia intercostal	-	1	-	-	1
Odontalgia	-	-	1	1	2
Onydis	-	-	2	-	2
<i>Somma</i>	134	188	181	146	649

Doenças	Trimestres				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
<i>Transporte</i>	134	188	181	146	649
Orchite	2	1	—	—	3
Orchite blenorragica	1	1	3	1	6
Orchite e blenorragia syphilitica	1	—	—	—	1
Orchite e herpes das coxas	—	—	1	—	1
Orchite chronica e cystite aguda	—	—	1	—	1
Orchite traumatica	—	1	—	2	3
Otite chronica	1	—	—	—	1
Panaricio	1	—	—	—	1
Pemphigo	—	—	1	—	1
Pharyngite aguda	—	—	—	1	1
Phleimão	3	—	—	—	3
Phleimão difuso da região dorso-lombar	—	—	1	—	1
Placas mucosas na bocca e pharynge	—	—	1	—	1
Pneumonia aguda fibrinosa	—	—	—	1	1
Prisão do ventre	3	—	—	1	4
Pytiriasse	1	—	—	—	1
Pytiriasse rubra	—	1	—	—	1
Rheumatismo articular	4	5	3	4	16
Rheumatismo articular e bronchite	—	1	—	—	1
Rheumatismo articular e hemorrhoides	—	1	—	—	1
Rheumatismo articular e orchite	—	1	—	—	1
Rheumatismo muscular	—	1	6	3	10
Sclerose do figado	—	—	—	1	1
Sudamina	—	—	1	—	1
Syncope	—	1	—	—	1
Syphilide da região bucal e do penis	1	—	—	—	1
Tuberculose pulmonar	2	2	—	—	4
Tuberculose pulmonar, cystite e peritonite	—	—	1	—	1
Tuberculose ulcerosa dos pulmões	—	—	1	—	1
Ulceras do coiro cabelludo	—	—	—	1	1
Ulceras no dorso do penis	—	—	2	—	2
Ulceras no dorso do penis e dôres rheu- maticas	—	—	1	—	1
Ulceras da perna esquerda	1	—	—	—	1
Ulceras da planta do pé	—	—	—	1	1
Ulceras escrofulosas	1	—	—	—	1
Ulceras escroful. dos membros superiores	—	—	1	1	2
Ulceras escroful. e eczema generalizado	—	1	—	—	1
Varis rectaes	—	—	1	—	1
Vegetações venereas	1	3	—	—	4
Vegetações na região anal	1	—	—	—	1
Vegetações na região anal e peryneana	1	—	—	—	1
<i>Somma</i>	159	208	206	163	736

Doenças que occasionaram os obitos

Doenças	Trimestres				Total
	1. ^o	2. ^o	3. ^o	4. ^o	
Aperto do orificio aortico	-	-	1	-	1
Dysenteria	-	-	1	-	1
Envenenamento lento pelo opio	-	-	-	1	1
Febre perniciosa de forma comatosa	-	-	-	1	1
Sclerose do figado	-	-	-	1	1
Tuberculose pulmonar	2	1	-	-	3
Tuberculose pulmonar, cystite e peritonite	-	-	1	-	1
Tuberculose ulcerosa dos pulmões	-	-	1	-	1
<i>Somma</i>	2	1	4	3	10

Classificação dos doentes

Classificação	Curados	Mortos	Mortalidade
Edade			
De 17 a 25 annos.....	374	2	1:188
De 26 a 35 annos.....	300	1	1:301
De 36 a 50 annos.....	48	7	1: 7,85
De 51 a 60 annos.....	4	-	-
<i>Somma</i>	726	10	
Naturalidade			
Portugal.....	630	6	1:106
Ilha da Madeira.....	15	-	-
Ilhas dos Açores.....	4	2	1: 3
Cabo Verde.....	2	-	-
India ingleza.....	3	-	-
Goa.....	1	1	1: 2
Timor.....	1	-	-
Kong-Kong.....	2	-	-
Macau.....	47	-	-
China.....	21	1	1: 22
<i>Somma</i>	726	10	
Situação			
Regimento d'infanteria do ultramar, 2.º batalhão	15	1	1: 16
Regimento d'infanteria do ultramar, 1.º batalhão	204	1	1:205
Guarda policial de Macau.....	303	4	1: 76,75
Deposito da fortaleza do Monte.....	27	-	-
Secção de veteranos.....	9	-	-
Batalhão nacional.....	14	-	-
Policia do porto.....	10	1	1: 11
Commando militar da Taipa.....	1	-	-
Direcção das obras publicas.....	-	1	1: 1
Canhoneira <i>Tamega</i>	142	2	1: 72
Guarnição de Macau.....	1	-	-
<i>Somma</i>	726	10	

Classificação	Curados	Mortos	Mortalidade
Temperamento			
Sanguineo	465	—	—
Nervoso	53	1	1: 54
Lymphatico	160	5	1: 33
Sanguineo-nervoso	42	2	1: 22
Nervoso sanguineo	31	1	1: 32
Sanguineo lymphatico	57	—	—
Lymphatico sanguineo	132	—	—
Nervoso-lymphatico	50	1	1: 51
Lymphatico-nervoso	36	—	—
<i>Somma</i>	726	10	
Constituição			
Forte	304	—	—
Mediana	402	4	1: 101,5
Fraca	18	—	—
Deteriorada	2	6	1: 1,33
<i>Somma</i>	726	10	
Estado			
Solteiro	682	6	1: 114,66
Casado	41	3	1: 14,66
Viuvo	3	1	1: 4
<i>Somma</i>	726	10	

Repartição do serviço de saúde da provincia de Macau e Timor, 30 de março de 1883.

Lucio Augusto da Silva

CHEFE DO SERVIÇO DE SAÚDE

Estatística medica do hospital de S. Raphael
de Macau, referida ao anno de 1882

Movimento dos doentes

Existiam	5	
Entraram	81	
		<u>86</u>
Sahiram curados ou melhorados	62	
Falleceram	16	
Ficam em tratamento	8	
		<u>86</u>
Mortalidade.....	1:4.87	

Doenças dos que saíram curados, melhorados e mortos

(O diagnostico é de diferentes facultativos)

Doenças	Trimestres				Total
	1. ^o	2. ^o	3. ^o	4. ^o	
Abcesso das gengivas	-	-	1	-	1
Alcoolismo e bronchite chronica	-	-	1	-	1
Alcoolismo chronico	-	-	-	1	1
Alienação mental	1	-	2	1	4
Anasarca	1	-	-	-	1
Angina ulcerada	1	-	-	-	1
Ascite de causa esplenica	-	1	-	-	1
Ascite por lesão cardíaca	-	-	1	-	1
Asthénia geral	-	-	-	2	2
Blennorrhagia e adenite da verilha esquerda	-	-	1	-	1
Bronchite	1	-	-	-	1
Bronchite e gengivite	1	-	-	-	1
Bronchite e syphitide populosa	-	1	-	-	1
Bronchite capillar	-	1	-	-	1
Bronchite chronica	-	2	1	3	6
Bronchite chronica e hemoptise	-	-	1	-	1
Cachexia senil	2	2	1	1	6
Cancro da lingua e bronchite chronica	-	-	-	1	1
Chloro-anemia	-	-	-	2	2
Chlorose e amenorrhœa	-	1	-	-	1
Conjunctivite	-	1	-	1	2
Confusão da região nadegueira	-	-	-	1	1
Cystite aguda	-	-	2	-	2
Diarrhœa	-	1	2	1	4
Diarrhœa, bronchite e abcesso do escroto	-	-	1	-	1
Diarrhœa e nevralgia	-	1	-	-	1
Diarrhœa chronica	-	-	-	1	1
Dyspepsia e hemorrhoides	-	-	1	-	1
Dystocia	-	-	1	-	1
Edema da perna esquerda	-	1	-	-	1
Edema dos pés	-	-	1	-	1
Embriaguez	-	1	-	-	1
Enterite	-	1	-	-	1
Escrofulose	-	-	-	1	1
<i>Somma</i>	7	14	17	16	54

Doenças	Trimestres				Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	
<i>Transporte</i>	7	14	17	16	54
Febre ephemera	-	-	1	-	1
Ferida contusa	-	1	-	-	1
Ferida contusa da face e fractura dos ossos nasaes	1	-	-	-	1
Gastralgia	1	-	-	-	1
Hernia inguinal direita	-	-	1	-	1
Idiotismo	-	1	-	-	1
Leucorrhœa	-	-	-	1	1
Nevralgias diversas	-	-	-	1	1
Nevrose abdominal	1	-	-	-	1
Otite	-	-	-	1	1
Parotidite	-	1	-	-	1
Phlegmão do pé	-	-	-	1	1
Pneumonia dupla	-	1	-	-	1
Retenção da placenta	-	-	-	1	1
Rheumatismo articular	1	2	1	-	4
Rheumatismo articular e bronchite	-	-	-	2	2
Rheumatismo articular, bronchite e fe- rida incisa	-	-	1	-	1
Tuberculose pulmonar	-	-	1	2	3
<i>Somma</i>	41	20	22	25	78

Doenças que occasionaram os obitos

Doenças	Trimestres				Total
	1. ^o	2. ^o	3. ^o	4. ^o	
Alienação mental	—	—	1	1	2
Ascite por lesão cardíaca	—	—	1	—	1
Asthenia geral	—	—	—	2	2
Cachexia senil	2	2	1	1	6
Diarrhéa chronica	—	—	—	1	1
Escrofulose	—	—	—	1	1
Pneumonia dupla	—	1	—	—	1
Tuberculose pulmonar	—	—	1	1	2
<i>Somma</i>	2	3	4	7	16

Classificação dos doentes

Classificação	Curados	Mortos	Mortalidades
Edade			
De 8 a 15 annos	3	—	—
De 16 a 25 annos	6	1	1: 7
De 26 a 35 annos	8	—	—
De 36 a 50 annos	13	3	1: 5,33
De 51 a 60 annos	14	5	1: 3,8
De 61 a 70 annos	8	4	1: 3
De 71 a 80 annos	9	1	1: 10
De 81 a 90 annos	1	2	1: 1,5
<i>Somma</i>	62	16	
Naturalidade			
Portugal	5	1	1: 6
India ingleza	1	—	—
Gôa	2	2	1: 2
Timor	1	3	1: 1,33
Manila	1	—	—
Macau	51	8	1: 7,37
China	1	1	1: 2
Conchinchina	—	1	1: 1
<i>Somma</i>	62	16	
Profissão			
Ajudante de enfermeiro	1	—	—
Cocheiro	1	—	—
Creado de servir	8	2	1: 5
Empregado na limpeza da cidade	1	—	—
Enfermeiro	—	1	1: 1
Estudante	1	—	—
Invalidos	15	5	1: 4
Maritimos	5	1	1: 6
Porteiro	1	1	1: 2
Typographo	1	—	—
Sem profissão	28	6	1: 5,66
<i>Somma</i>	62	16	

Classificação	Curados	Mortos	Mortalidade
Temperamento			
Sanguineo	1	-	-
Nervoso	3	2	1: 2,5
Lymphatico	49	14	1: 4,5
Nervoso-lymphatico	4	-	-
Lymphatico-nervoso	5	-	-
<i>Somma</i>	62	16	
Constituição			
Forte	1	-	-
Mediana	49	2	1: 25,5
Fraca	10	5	1: 3
Deteriorada	2	9	1: 1,22
<i>Somma</i>	62	16	
Estado			
Solteiro	26	9	1: 3,88
Casado	19	5	1: 4,8
Viuvo	17	2	1: 9,5
<i>Somma</i>	62	16	
Sexo			
Masculino	26	6	1: 5,33
Feminino	36	10	1: 4,6
<i>Somma</i>	62	16	

Repartição do serviço de saúde da provincia de Macau e Timor, 30 de março de 1883.

Lucio Augusto da Silva

CHEFE DO SERVIÇO DE SAUDE

Doenças tratadas pelos facultativos de Macau na clinica civil, em 1882,
e extrahidas dos respectivos mappas mensaes

Doenças	Numero de casos
Abcessos	7
Aborto	1
Adenites	3
Albugos	2
Alcoolismos	4
Amenorrhœa	1
Anasarca	1
Anemias e chloro anemias	9
Aneurisma	1
Anginas e amygdalites	29
Anginas syphiliticas	10
Anthrax	1
Ascite dyscrasica	1
Asthenia geral	1
Asthmas	2
Blepharites	3
Bronchites agudas e chronicas	80
Cachexia senil	1
Commoção cerebral	1
Cancro lingual	1
Congestão cerebro medullar, cachexia e profundas ulceras	1
Congestões hepaticas	8
Congestão pulmonar	1
Constipações	3
Contusão do olho esquerdo	1
Convulsões verminosas	2
Cystites agudas e chronicas	9
Dermatoses diversas	9
Deslocação articular	1
Diarrhéas	45
Doenças venereas e syphiliticas	29
Dyspepsias	5
Dysenterias	11
Dystocia por inercia do utero	1
Edema das pernas	1
Embaraços gastricos e intestinaes	10
<i>Somma</i>	289

Doenças	Numero de casos
<i>Transporte</i>	289
Endocardite reumatismal	1
Enterites agudas	5
Enterites chronicas	4
Entero-colite aguda	1
Entero-colites chronicas	5
Entorce	1
Erysipella	1
Escorbutos	2
Escrofuloses	3
Estomatites	4
Febres ephemerias	36
Febres intermittentes	79
Febres remittentes	3
Febres perniciosas	3
Febre typhoide	1
Febre eruptiva	1
Feridas contusas	2
Fissuras nos bicos dos peitos	1
Fistula lacrimal	1
Gastrites	3
Gastro enterites	12
Gastro-hepatites chronicas	4
Helmenthiases	5
Hemoptises	6
Hemorrhagias cerebraes	2
Hemorrhoides	3
Hepatites agudas	4
Hepatite chronica	1
Hydrocele	1
Hypertrophia prostatica e catarrho chronico da bexiga	1
Hysterismos	2
Ictericia	1
Indigestões	3
Infeção purulenta consecutiva ao catarrho visical	1
Introdução d'uma agulha de costura na coxa	1
Kystos	2
Lesões organicas do coração e grossos vasos	4
Laryngite	1
Leucophlegmasia	1
Leucorrhœas	3
Mordedura de cão	1
Metrites agudas e chronicas	4
Metrorrhagias	10
<i>Somma</i>	517

Doenças	Numero de casos
<i>Transporte</i>	517
Nevralgias diversas	26
Nephrite parenchymatosa	1
Ophthalmias (conjunctivites, keratites, etc.).....	32
Osteite	1
Otitis	1
Paraplegia	1
Parotidite	1
Pemphigo	1
Peritonite	1
Pleurisia	1
Pneumonias	11
Polluções nocturnas	1
Ptyalismo	1
Queimaduras	2
Rheumatismos	38
Roseola	1
Sarampo	6
Sarna.....	6
Syndactylia do quarto e quinto dedos da mão.....	1
Terçol	1
Tuberculoses mesentericas	2
Tuberculose pulmonar.....	16
Ulceras do estomago.....	1
Ulceras nas pernas.....	1
Ulceras schirrosas da vagina	1
Varicella	6
<i>Somma</i>	678

Lucio Augusto da Silva

CHEFE DO SERVIÇO DE SAUDE

SUMMARIO

Questões medico-coloniaes, a tratar	5
RELATORIO DO SERVIÇO DE SAUDE, NA ILHA DO FOGO (1882)	9
Serviço clinico (medico).....	9
Serviço cirurgico	16
Saude publica	17
Hygiene publica	28
Vaccinação	36
Pathologia geral indigena	37
Clinica medica indigena	37
Clinica cirurgica indigena	39
Condução dos feridos.....	40
Partos	41
Observação geral.....	42
RELATORIO DO SERVIÇO DE SAUDE, EM MACAU (1882)	43
Generalidades	43
Estatística medica do Hospital de S. Januario	75
Classificação dos doentes	84
Estatística medica do Hospital de S. Raphael	87
Classificação dos doentes.....	91
Doencas tratadas pelos facultativos de Macau na clinica civil.	93
Estatística necrológica da cidade de Macau.	